



FUNDAÇÃO
Libertas

40
ANOS

O melhor ainda
está por vir



40
ANOS

FUNDAÇÃO LIBERTAS

O melhor ainda está por vir

A **Fundação Libertas** acumula inúmeras conquistas e segue buscando a evolução constante de seus serviços em previdência e saúde.

Sua missão é contribuir para proteção e segurança dos participantes e beneficiários, construindo com eles, patrocinadores e instituidores uma sociedade melhor.

Em outras palavras, o que importa para a **Fundação Libertas** é continuar fazendo a diferença na vida dos participantes, assistidos e beneficiários.



Sumário

Carta aberta 9

Maturidade aos 40 anos

Mulheres à frente

Cláudia Balula e Eugenia Bossi coordenam áreas estratégicas na Fundação Libertas

10

Participantes da Fundação Libertas 19

Visão de quem acredita

Libertas em números 36

Como se deu o crescimento da entidade

Talentos Libertas 40

Como os nossos funcionários aproveitam a vida

Patrocinadoras 45

Esforço concentrado

Palavra do setor 56

Instituições falam da importância da entidade em vários âmbitos

Especialistas 63

Visão de quem sabe como funciona a previdência privada

Cinco perguntas para Ricardo Berzoini 72

Expediente

Fundação Libertas de Seguridade Social
Avenida Álvares Cabral, 200 - 8º andar - Centro
30170-000 | Belo Horizonte - MG

Diretoria Executiva

Edevaldo Fernandes da Silva (Diretor-Presidente)
Cláudia Ferreira Vieira Machado da Cunha Balula (Diretora de Seguridade Social)
Eugenia Bossi Fraga (Diretora Administrativa e Financeira)

Conselho Deliberativo

Natália Soares Bitencourt (Presidente)
José Geraldo Sant'Ana (Suplente)
Juana Clara Ribeiro Diniz Azevedo (Titular)
Aline Gonzaga Araújo (Suplente)
Milton Luiz Costa (Titular)
Welinton Rais da Silva (Suplente)
Gustavo Guimarães Garreto (Titular)
Antônio José Soares (Suplente)
Marconi Eugenio (Titular)
Lincoln Avelino de Barros (Suplente)
Rodrigo Antônio de Faria (Titular)
Milene de Carvalho (Suplente)

Conselho Fiscal

Renilton Barreiros Filho (Presidente)
Rubens Teixeira (Suplente)
Andréa Thereza Pádua Faria (Titular)
Cesário da Silva Palhares (Suplente)
Helter Verçosa Morato (Titular)
Mônica Borda D'Água (Suplente)
Reginaldo Vicente de Resende (Titular)
Eduardo Andrade Oliveira Netto (Suplente)

Apoio

Gerencia de Comunicação da Fundação Libertas

Produção

Engrenagem Virtual | Produção e edição: Amanda Carvalho, Débora Almeida e Kelly Neres | Projeto gráfico, diagramação e ilustração: Milena Sampaio

Parabéns a vocês!

Para comemorar os 40 anos da Fundação Libertas, produzimos uma publicação dedicada a todos aqueles que fazem parte da construção da nossa história. Sabemos que as vidas de nossos participantes, beneficiários e colaboradores, andam juntas com a história da Fundação, que tem o compromisso de promover seu bem-estar social. Vários de nós percorremos os anos contribuindo disciplinadamente ou sendo protegidos por um familiar que acreditou e contribuiu para a previdência ou para a saúde.

Mas o que é fazer a Libertas? É pensar com orgulho que a senhora Maria Zilda Nunes Bastos, nossa pensionista mais antiga, que recebe seu benefício em dia há 34 anos e um mês, vem construindo sua vida, realizando seus sonhos e vivendo. Um bom exemplo do que é “estar Libertas” é colher os frutos de um trabalho de aproximação com os participantes que, todos os dias e de todas as formas, são chamados a aderir aos planos administrados e à oportunidade de ter uma cobertura adicional para sua aposentadoria, aproveitando a contribuição da patrocinadora para dobrar e formar sua poupança previdenciária.

Ser participante da Libertas traduz a crença, a necessidade e a oportunidade que cada empregado – seja da patrocinadora ou da equipe da

Fundação – tem de uma aposentadoria tranquila, mesmo para aqueles que têm planos de, no futuro, trilhar outros caminhos.

Agora, ser Libertas é especial. É projetar para todo o futuro a certeza de que toda a história fez sentido, é efetivamente acreditar na Fundação como a melhor forma de se proteger quando o amanhã chegar, é ter o propósito de construir uma renda para o pós-emprego, palavra distinta, mas que exige planejamento, organização e, principalmente, decisão.

Ser Libertas é buscar, antes de tudo, um benefício para toda a vida e não apenas por um tempo certo ou linear, porque a vida não é linear e não tem data certa para terminar. O que temos é a certeza de que o bom da vida é viver. Viver com qualidade, com projetos, com vontade, com gana e com possibilidades e perspectivas. Por isso, ser Libertas é construir um plano de vida que vai além da relação trabalho: é ser previdente.

Então, ao comemorar os 40 anos da Fundação Libertas de Seguridade Social, o que estamos propondo é uma grande reflexão sobre o compromisso e o sentido da disciplina previdenciária e da busca pela saúde. Compromisso e disciplina que dependem diretamente de todos os que fazem, que estão e que são Libertas. Ao contar as histórias dos participantes, patrocinadores e da Fundação Libertas estamos mostrando

como elas são interligadas, desde a adesão até a aposentadoria, e nos permite construir sentido ao esforço de suas contribuições.

E sentido para uma fundação que faz previdência e assistência à saúde não é apenas virar uma página da sua história, mas escrever novas páginas, que validem, comprometam e apoiem a construção das histórias de cada um de nossos participantes, que são em essência a razão de ser da Fundação Libertas.

O maior aprendizado obtido na efetivação dessa publicação foi ver sentido em ter a Libertas cada vez mais forte e significativa na vida das pessoas. Foi aprender que as melhores histórias foram feitas com verdade, com dedicação e que, independentemente de comparação, exigem que, qualquer que seja nosso papel, façamos o melhor em prol da Fundação, para que ela possa percorrer as próximas muitas décadas entregando e agregando valor à vida dos seus participantes.

Fundação Libertas

Toque feminino

Duas mulheres são responsáveis por áreas estratégicas da Fundação

Uma entidade de previdência complementar já nasce com uma visão de longo prazo. Afinal, cada participante deposita seus projetos de vida, contribuindo por anos a fio para depois receber e usufruir os benefícios, além de indicar beneficiários, sempre de olho no futuro. Esforço, dedicação e profissionalismo são alguns dos ingredientes que ajudam a explicar a longevidade da Fundação Libertas.

A engrenagem por trás de um fundo de pensão é bem complexa e há duas áreas estratégicas fundamentais: Seguridade e Administrativa e Financeira. A prioridade, claro, é o cuidado com participantes, aposentados e pensionistas, ga-

rantindo-lhes o melhor atendimento em todas as fases da vida.

Com mais de 30 anos de experiência no mercado da previdência complementar, Cláudia Balula é a diretora de Seguridade Social da Fundação. Ela comenta o grande desafio que é estar à frente de um setor tão estratégico para a entidade. “A Libertas tem uma história muito bonita, repleta de grandes acontecimentos. Destaca-se por administrar uma diversidade de planos de benefícios e de autogestão em saúde para diversas patrocinadoras”, conta.

Cláudia lembra que a Libertas é a segunda maior entidade de previdência de Minas Gerais em número de participantes e acredita que a



Foto: Eduardo Rocha

Cláudia Balula, diretora de Seguridade Social

Fundação se fortalece mais a cada ano. “Imagino que, no futuro, estaremos ainda maiores. Esse é o grande desafio, preparar a entidade para os próximos 40, 100, 120 anos”, destaca. Ela ainda ressalta que o cenário atual pode aumentar a procura por planos de previdência. “Faço parte da Comissão Técnica Nacional de Atuária da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), focada em ações de fomento para o segmento, e vejo que ainda temos um grande nicho de mercado a ser explorado. Os próximos anos prometem a expansão do setor”.

A Diretoria de Seguridade Social trabalha para construir uma relação de confiança com os participantes e isso se dá por meio da transmissão de conhecimentos sobre os planos de previdência e de proteção à saúde. A área cuida, dentre outras atividades, do relacionamento com participantes, da manutenção e atualização do cadastro, da arrecadação de contribuições, cálculo, concessão e pagamento de benefícios e institutos (resgate, portabilidade e BPD), bem como da área técnico-atuarial da entidade.

Na outra ponta provendo capacidade de honrar os pagamentos temos a diretoria Administrativa e Financeira, comandada por Eugenia Bossi Fraga. Esta área é de vital importância visto que suas atribuições são gerir todos os segmentos de

aplicação financeira relacionados aos planos de benefícios, analisar os portfólios de investimentos e propor estratégias de alocação dos recursos dos participantes em conformidade com às Políticas de Investimento. As gestões de pessoal contábil também estão sob o controle da diretoria administrativa e financeira.

Eugenia encara como um desafio fazer parte deste momento especial. “A história da Libertas se confunde com a história da cidade e do estado de Minas Gerais. A Fundação é originária da MinasCaixa, que foi, à sua época, muito importante para o desenvolvimento do estado. A partir daí, cresceu muito e, estar à frente de uma diretoria em que você é responsável por gerir a esperança de uma aposentadoria tranquila de muitas pessoas, é uma honra para mim”.

Para ela, no que depender dessa gestão, a entidade só tem a crescer no decorrer dos anos: “Um dos focos de atuação é o aumento no número de participantes e a busca por novos patrocinadores. Estamos trabalhando duro para isso”.

Eugenia Bossi Fraga, diretora Administrativa e Financeira



Foto: Acervo Fundação Libertas



Conselho Deliberativo

Comemorar os 40 anos da Fundação Libertas é, para todos nós, representantes de Patrocinadoras e Participantes, motivo de orgulho e certeza de que o caminho trilhado tende a perpetuar a proteção aos trabalhadores e consolida, assim, a política de recursos humanos das companhias: CODEMIG, COHAB/MG, COPASA, IMA, LIBERTAS, MGS e PRODEMGE.

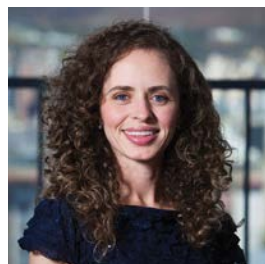
O Conselho Deliberativo tem a responsabilidade de definir e empoderar a estratégia institucional, com foco na elaboração de políticas e diretrizes que permitam à Libertas atuar no seu objetivo social, construindo sua missão e sempre orientada pela sua visão de longo prazo. Temos, nesse papel, a integração entre os principais atores que formam a governança da Fundação e dos Planos administrados: de um lado, Participantes e, do outro, Patrocinadores.

Para fins de consolidação de uma governança responsável, temos envidado esforços para estimular a competência técnica e a transparência das gestões previdencial e assistencial realizadas pela Fundação.

Além disso, temos empreendido a busca da capacitação técnica e especialização dos conselheiros, dirigentes e empregados da Fundação. Entendemos que formar os integrantes dos

órgãos estatutários é essencial, pois os temas Previdência Complementar e Autogestão em Saúde demandam conhecimento específico e atuação muito distintas. Nesse sentido, valorizamos e incentivamos a qualificação e certificação dos Conselheiros com vistas a assegurar uma atuação assertiva e de qualidade.

Para a Fundação Libertas, a governança, representada por processos, regulamentos e decisões que compõem os princípios da instituição, tem como característica fundamental o inter-relacionamento entre os membros dos Conselhos Deliberativo, Fiscal e Diretoria Executiva. Nosso objetivo é gerir e construir resultados, hoje e sempre, apoiando, principalmente, a construção do futuro dos Planos administrados e dos nossos participantes e assistidos.



Natália Bitencourt

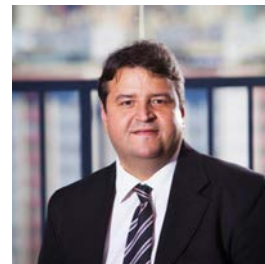
Presidente do Conselho Deliberativo

Esta é mais uma comemoração da Fundação Libertas, que tem sempre intuito de fazer o melhor pelos participantes e patrocinadoras. Parabéns a toda equipe pelo sucesso alcançado, que é fruto de um trabalho árduo, com profissionalismo, dedicação e competência.



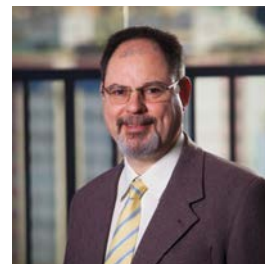
Milton Luiz Costa

Preservar o patrimônio dos planos e garantir os benefícios de participantes e assistidos, com lisura e transparência, faz a Fundação Libertas ser digna de aplausos.



Rodrigo Antônio de Faria

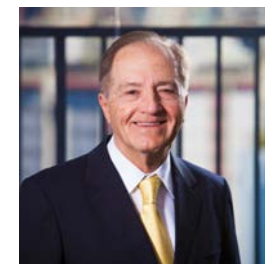
Tenho orgulho de fazer parte desta Fundação e dar uma pequena parcela de contribuição na construção de uma entidade cada dia melhor. Hoje é um dia de festa! Desejo que a Libertas continue trilhando seu caminho de sucesso por muitos e muitos anos.



Gustavo Guimarães Garreto

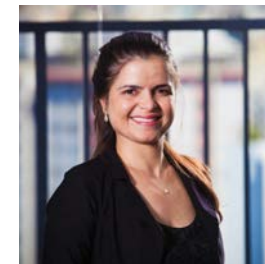
Que a Fundação Libertas continue construindo seu caminho, se renovando e se aprimorando cada dia mais, firme no intuito de proporcionar uma qualidade de vida melhor para os participantes dos planos que administra.

Fotos: Eduardo Rocha



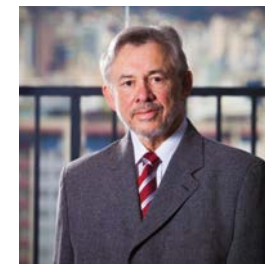
Antônio José Soares

A gestão das nossas contribuições e poupanças, feita por uma equipe certificada tecnicamente e comprometida com cada um dos participantes do sistema, é o maior fator de sucesso da Fundação e um seguro real para cada um de nós. Feliz 40 anos, Libertas!



Aline Gonzaga Araújo

É em virtude do compromisso e seriedade que a instituição demonstra, que lhe oportuniza a comemoração memorável dos 40 anos.



Lincoln Avelino de Barros

Desejo uma vida longa e eficiente para a Fundação Libertas.



Welinton Rais da Silva

Fundação Libertas, continue a trabalhar firme, para ser a melhor gestora de fundos de pensão do país e oferecer um futuro melhor para todos os participantes.



Milene de Carvalho

Quando uma empresa faz aniversário, é dia de festa para todos que estão ligados a ela também! Vamos celebrar e agradecer a dedicação de todos os profissionais que fazem parte deste sucesso.



José Geraldo Sant'Ana

Desejo sinceramente que a Fundação Libertas continue atuando com compromisso, transparência e ética, gerenciando adequadamente as contribuições financeiras dos patrocinadores e participantes, de forma a garantir uma aposentadoria tranquila a todos que aqui depositam seu futuro.

Fotos: Eduardo Rocha



Foto: Eduardo Rocha

Conselho Fiscal

Parabéns aos participantes, ativos e aposentados, seus beneficiários e às nossas Patrocinadoras pelos 40 anos da nossa Fundação Libertas. Estar como Conselheiro Fiscal é, antes de tudo, ser um participante presente!

É ser um participante que, em nome dos demais participantes e seus patrocinadores, tem o papel de supervisionar a gestão dos planos administrados e dos recursos garantidores. Trata-se de oportunidade de propor melhorias nos processos e sempre buscar a adoção das melhores práticas que visem assegurar uma gestão responsável, a entrega de resultados, eficientes e de longo prazo, e, principalmente, proteger a poupança para participantes e assistidos que contribuem para seus planos de previdência e assistência.

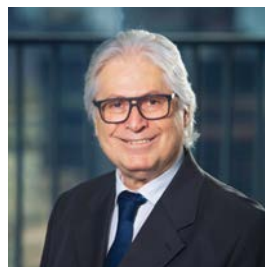
O Conselho Fiscal tem buscado o conhecimento, via capacitação e qualificação técnica, com vistas a efetivar a sua missão e melhor desempenhar as suas análises sobre a gestão da Libertas. Essa tomada de conhecimento tem se traduzido em resultados com níveis crescentes de segurança e maior transparência na gestão dos planos administrados pela Fundação.

Com foco na integração dos fóruns de governança, que respondem por processos, regulamentos e decisões que norteiam a atuação

da Libertas, o Conselho Fiscal tem sido bastante atuante na construção da Fundação que queremos. Uma Fundação para os próximos 40 anos e que só pode ser entendida como maximizadora dos papéis e relacionamento entre Conselho Fiscal, Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva, e, principalmente, focado na proteção e assistência para qualidade de vida de nossos participantes e assistidos.

Parabéns, Libertas, pelos 40 anos, que sejam construtores das próximas décadas e, principalmente, cada vez mais das histórias das pessoas que acreditam e participam dos Planos de Previdência e Assistência à Saúde da Fundação.

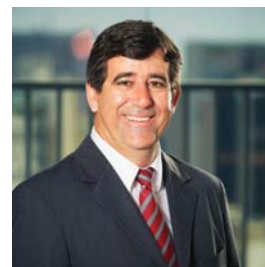




Renilton Barreiros Filho

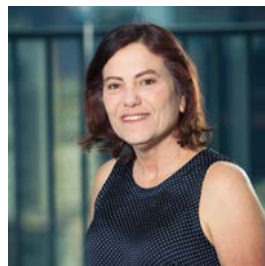
Presidente do Conselho Fiscal

Vários são os momentos históricos passados na Fundação, sempre visando uma maior aproximação da entidade com as patrocinadoras e seus participantes. Admiro muito a Fundação Libertas.



Reginaldo Vicente de Resende

Parabéns à Fundação Libertas pelo trabalho que desenvolve, um trabalho nobre e que contribui de forma significativa para a felicidade dos participantes e familiares.



Andréa Thereza Pádua Faria

Hoje vivemos com grande alegria o sucesso obtido com a alteração de paradigmas na gestão, garantindo uma mudança cultural tanto dos colaboradores quanto dos participantes, sejam eles dos planos previdenciários, sejam dos planos assistenciais.



Helder Verçosa Morato

Parabenizo a Fundação Libertas por chegar aos 40 anos gozando de profunda respeitabilidade e admiração dos seus participantes, assistidos e patrocinadoras, sendo seu maior patrimônio a busca incessante pela geração de confiança e pelo atendimento humano e profissional.



Cesário da Silva Palhares

Admiro a proximidade existente entre a Fundação Libertas e seus participantes. Acho isso muito necessário para que haja empatia e confiança de ambas as partes.



Eduardo Andrade Oliveira Netto

Gostaria de felicitar a Fundação Libertas pelos 40 anos e desejar um futuro cada vez mais sólido de forma a assegurar uma aposentadoria tranquila a todos os participantes e familiares.

Fotos: Eduardo Rocha

Com a palavra, o participante

Conheça algumas histórias que se misturam aos 40 anos da Fundação

Alegrias, amores, desafios, renovação e superação. Ingredientes que fazem parte da história da Libertas e também dos seus mais de 21.300 mil participantes. Em 40 anos de existência muita coisa aconteceu e, o mais importante, muitas experiências foram vividas. Por isso, fomos conversar com alguns participantes que compartilharam conosco suas experiências.

É o caso do senhor Haroldo Alves Nogueira, ex-empregado da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), hoje com 84 anos. “Fui admitido na Copasa em 1990, aos 56 anos, e lá havia um plano de aposentadoria. Comecei a contribuir em 1993 para a Libertas com a

minha parte e a mesma quantia era depositada pela empresa. Depois de 27 anos de trabalho, me aposentei em fevereiro de 2016, com 83 anos, e atualmente, a previdência complementar representa a maior parte da minha renda”, explica. Sr. Haroldo deixa claro também que – graças à Libertas – conseguiu manter seu padrão de vida ao se aposentar e recomenda a todos que se preocupem com seu futuro e comecem o quanto antes a investir em si mesmo.

Leandra de Castro Gonzaga Figueiró conta que conheceu a Fundação Libertas em 2006, por meio da Prodemge, empresa de Tecnologia da Informação do Governo de Minas Gerais. “Pude saber sobre a entidade assim que fui nomeada



Haroldo é participante da Libertas desde 1993 e aposentado desde 2016

por aprovação em concurso público e vejo a importância que a Libertas representa ao longo dos anos”, afirma. Devido à sua satisfação, ela indica o plano de previdência para outras pessoas. “Completo 40 anos no mesmo mês em que a Fundação comemora seu 40º aniversário e sou bastante grata pelo relacionamento que tenho construído com a Libertas. Espero que eu e a entidade crescamos cada vez mais”.

Aos 77 anos, dona Ibrahyma Monti Sabaini tem muito a ensinar. Ex-funcionária da Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab), ela considera a previdência complementar algo fundamental e é só elogios à Fundação. “Minha experiência com a Libertas é ótima, nunca tive o menor problema desde que me aposentei, em 2001. Sempre fui tratada muito bem e meu salário nunca atrasou”, comemora.

Ela também destaca a situação atual da Previdência. “Sei que isso não tem nada a ver com a Libertas, mas é desumana a perda salarial que temos no período em que mais precisamos de assistência. Por isso, confio nessa entidade e sei de sua importância”, afirma a participante.

Prestes a completar 40 anos também, Carla Caixeta Alves Rosa é uma das participantes da Libertas vinculadas à Copasa e considera ter em comum com a entidade a experiência de

vida. “Estou muito satisfeita com a Libertas e indico para todos meus amigos. Espero que nos próximos 40 anos de vida eu tenha muita saúde e lucidez para desfrutar meu benefício e de bons momentos. Desejo que a Libertas esteja sólida e segura, atendendo aos seus beneficiários com responsabilidade, como já faz nos dias atuais”, conclui.

Lourival Alves, hoje com 81 anos, é ex-funcionário da Copasa. Integrante da Libertas desde 1993 e aposentado desde 2001, conta com carinho a sua trajetória. “Fui admitido em 1979, aos 47 anos, e tenho muita a agradecer à Libertas. Desde que comecei a contribuir, até

“
Desejo que a Libertas
esteja sólida e segura,
atendendo aos
seus beneficiários
com responsabilidade,
como já faz nos dias
atuais

Ibrahyma é participante da Libertas desde 1983 e aposentada desde 2001



Fotos: Acervo Fundação Libertas

Fotos: Acervo Fundação Libertas



Lourival é participante da Libertas desde 1983 e aposentado desde 2001

hoje, com mais de 15 anos de aposentadoria, sempre fui muito bem tratado. Me sinto como parte da família Libertas”, conta.

Perto de completar quatro décadas de vida, Humberto Duarte Caixeta conheceu a Fundação Libertas em 2006, quando começou a trabalhar na Prodemge. Ele fez um paralelo entre seus anos de vida e os da Fundação e afirma que ambos possuem qualidades em comum. “Nós dois temos vontade de sermos melhores a cada dia. Procuo fazer tudo com satisfação, capricho e empenho – sempre comprometido em dar o meu melhor e sinto que a Libertas traça o mesmo caminho”. O participante também afirma

“
Estou cheio de saúde
e disposição para
aproveitar minha
aposentadoria

que vê a Fundação como uma entidade atuante e comprometida em proporcionar as melhores condições de acesso e assistência a benefícios previdenciários e também à saúde.

Ao ser questionado sobre como se imagina daqui a 40 anos, Humberto é taxativo: “Quero antes de tudo estar com saúde – que é o mais importante – e estar com a vida bem consolidada. Almejo ver minha filha crescer feliz e saudável e que minha família continue unida. Espero que daqui a 40 anos, a modernidade seja utilizada ainda mais em nosso favor e das próximas gerações. E, claro, espero que a Fundação Libertas esteja ao nosso lado durante toda essa trajetória.”

Outras histórias

Maria Angélica de Souza Rojas, aposentada da MinasCaixa

Me aposentei e recebo meu benefício corretamente todos os meses. O atendimento é sempre de qualidade e muito organizado. Trabalhei muito e, agora que estou aposentada, me lembro com orgulho da história que ajudei a construir. Olho para a Libertas e percebo que ela manteve a qualidade da MinasCaixa.

José Silveira Junior trabalha há 27 anos na MGS

Estou na Libertas desde que o plano foi instituído. No Brasil não temos muita cultura de previdência, isso de pensar no futuro e numa programação

financeira. Tive a oportunidade de fazer parte do Conselho Fiscal da Libertas e foi naquela época que tive ideia da importância da previdência. A Libertas evoluiu e criou mecanismos para levar mais informações aos participantes e tem trabalhado a questão da educação previdenciária e da transparência. A governança também é um tema importante para a Libertas, que tem se profissionalizado cada vez mais. Parabéns toda a equipe, que trabalha para manter uma instituição sólida que enfrenta desafios e cumpre com suas obrigações de forma exemplar.

Maria Aparecida Lopes de Araújo (Libertas)

Hoje estou aposentada pela Libertas, onde trabalhei por 25 anos na área de saúde. Tive uma experiência muito gratificante, a equipe é tecnicamente preparada para alcançar os desafios trazidos pelo dia a dia. Hoje me sinto muito feliz, pois estou colhendo os frutos do planejamento que escolhi seguir. Foi uma escolha acertada, mas que não ocorre de repente: foi necessário preparar a minha cabeça, entender que o período de contribuição para o meu futuro era fundamental. Saí e tenho uma vida saudável, resultado de muita disciplina e planejamento.

Vandeir Ribeiro Gontijo Filho (Libertas)

Trabalhei 17 anos na Libertas e minha história foi marcada pela Fundação. Tenho um forte sentimento de gratidão, pois foi meu primeiro em-

prego, aprendi tudo o que sei na Fundação, onde fiz amigos que trago até hoje. Para mim, ela desempenha um papel fundamental no segmento de previdência complementar, pois trabalha com empenho e seriedade para seus participantes terem uma aposentadoria digna e tranquila. A equipe é formada por profissionais comprometidos e pessoas preparadas para o futuro. Deixei a empresa e não pretendo mexer no meu recurso, pois acredito no trabalho realizado pela instituição e acredito que isso fará a diferença para a minha aposentadoria.

Mirian Souza Pinto de Alvarenga, funcionária IMA (gerência de certificação), vice-presidente da ASSIMA e diretora de relações institucionais do Sindafa

A parceria com a Libertas foi importante porque possibilitou aos participantes do IMA terem uma previdência complementar e mostrou a importância de guardar recursos para serem usados na época da aposentadoria. O plano de saúde a que tínhamos direito também era excelente, todos os servidores sentiam-se muito satisfeitos. A gestão da Libertas foi excelente, tivemos os recursos aplicados da melhor forma e os rendimentos foram sempre satisfatórios. A busca por segurança durante o período da aposentadoria é de extrema importância e tínhamos na Libertas essa tranquilidade.

Maria Adelaide Rocha Lopes, analista de

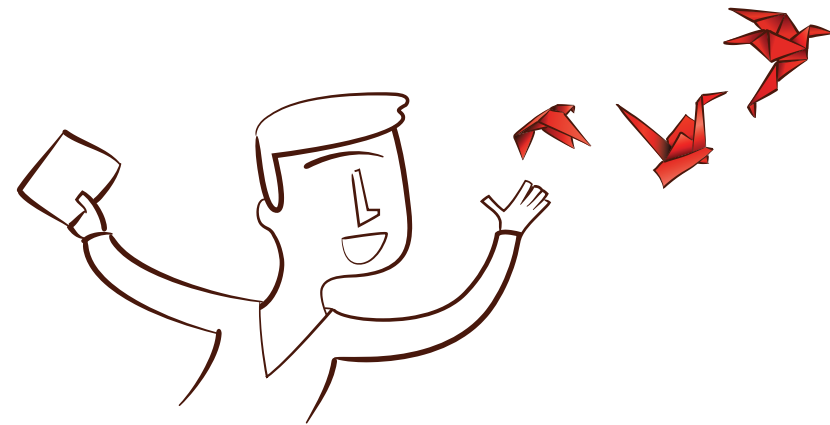
Administração da Codemig

“A relação da Fundação Libertas com a Codemig tem sido de suma importância para a segurança emocional e financeira dos participantes do fundo, tendo em vista que, na atual conjuntura do país, cheio de atropelos e instabilidades, as inseguranças para todos os brasileiros são imensas, pois não conseguem visualizar a aposentadoria com um mínimo de condições para se manter com dignidade e segurança. Os seres humanos, na sua maioria, não são dados a pensar num futuro financeiro protegido e necessário a uma vida digna e saudável; por isso, esquecem que uma poupança, por mínimo que seja, trará uma aposentadoria mais tranquila e saudável. A Fundação Libertas, através de seus planos de aposentadoria, tem garantido essa segurança, sendo, por isso, digna de nossos agradecimentos e alta consideração. Obrigada à Fundação Libertas e parabéns pelos 40 anos da entidade, que eu, através da CDI-MG e da Codemig, tenho acompanhado ano a ano.”

Nesses 40 anos, a Fundação Libertas se orgulha de ter tantas histórias para compartilhar e se mostra grata a todos que participaram, contribuindo por décadas, mantendo a confiança na instituição, que tem, ao longo dos anos, entregado retornos muito superiores a qualquer investimento, com menores riscos e maior capacidade de rentabilizar o esforço dos seus participantes e patrocinadores.



Foto: Setur - Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais - Xara



Arte, cultura e música: tudo junto e misturado

Empregados das patrocinadoras foram estimulados pela Libertas para falarem sobre o que fazem fora do trabalho. Conheça algumas dessas histórias

Joel Ferreira de Oliveira

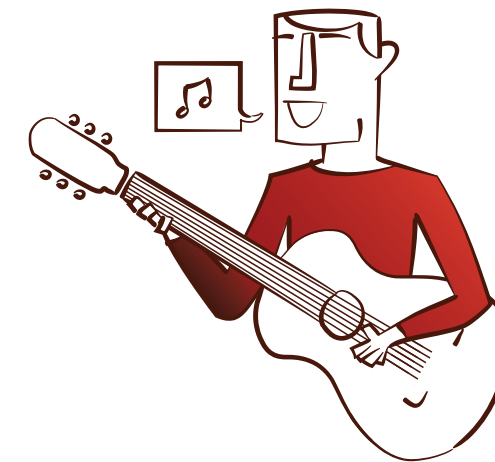
Com 26 anos de idade e 7 anos na COPASA, Joel tem o dom de fazer origamis. Segundo o jovem, tudo começou quando estudava ainda o ensino fundamental. “Tive a matéria de educação artística. Um dos professores, em uma de suas aulas, contou a lenda do tsuru, uma ave sagrada do Japão, e ensinou toda a turma a fazer o origami dele. Na época, fiquei fascinado e contava os dias para as próximas aulas”.

O interesse persistiu e, para aprender mais, ele começou a comprar revistas que ensinavam essa arte: “Não podia pegar nenhum papel e logo o transformava em origami. A empolgação era tanta, que já fiz e deixei alguns em lugares onde outras pessoas pudessem pegá-lo.”

Ele então transformou o conhecimento em forma de carinho e passou a presentear pessoas próximas, e a passar o seu aprendizado para frente: “Já fiz oficina com os alunos de uma escola para expor na feira cultural deles e tenho muita satisfação em ensinar as pessoas”, finaliza.

Maurício Castro

Sempre envolvido com atividades culturais, Maurício é o diretor musical do Grupo de Contadores de Histórias da COPASA. “É um espetáculo de “cena-musical”. E está sendo bem aceito tanto pelo público interno quanto externo”, explica. Vale lembrar que essas apresentações contam sempre com o apoio da Divisão de Mobilização e Responsabilidade Social (DVRS) da Copasa.



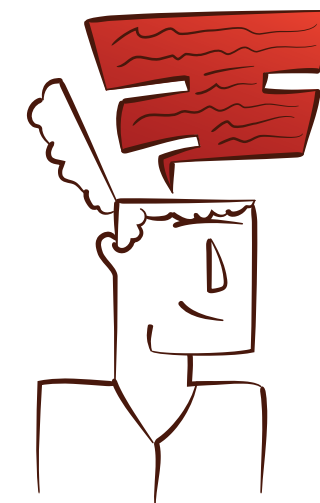
Charles Estevam Soares

Poeta e cantor. É assim que se define Charles, funcionário da COPASA. Ele conta que começou a cantar e escrever aos 16 anos. “Sempre gostei muito dessas atividades e,

desde cedo, sempre conciliei o trabalho formal com a música e a poesia”, explica.

Ele também relata que houve um tempo em que, para sobreviver, tocava em festas: “Nunca tive nenhuma formação específica, fiz apenas alguns cursos de capacitação e, por isso, senti vontade de voltar a estudar e fazer um curso superior”, conta.

Mas Charles não desistiu do seu talento: “Sempre que posso canto em festas, como a de fim de ano da COPASA; pretendo parar somente quando Deus me chamar para estar a seu lado”, conclui.



Ubiraélio Teixeira Magalhães

Aos 49 anos, Ubiraélio Teixeira Magalhães, está na COPASA há 21 anos. Fora do trabalho, é músico e toca trombone. Um fato curioso faz parte de sua história: em 1999, quando trabalhava em uma estação de tratamento de água, Ubiraélio acabou “descobrimo” um novo instrumento.

Ele conta que na ocasião pegou dois pedaços de tubo PVC e um pequeno pedaço de um cano DN20 e viu que dali poderia sair música: “Eu estava lavando esses canos e resolvi soprá-los e saiu um som muito interessante. A descoberta não parava aí, peguei um outro pequeno pedaço de tubo PVC DN15 e inseri dentro do tubo de PVC DN20 para retirar as impurezas, continuei soprando, e observei que era possível produzir um som fino e um grave, e desde então toco esse instrumento. Dei-lhe o nome de Hidroflut, que significa flauta de água”, conclui.



Foto: Setur - Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais - Sérgio Mourão

Linha do tempo Fundação Libertas



1977

- Criação da PREVICAIXA - Fundação de Seguridade Social da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais. Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Lei nº 7.071, de 28/set/77, autoriza a Caixa Econômica a instituir fundação de direito privado, destinada a assegurar prestações previdenciárias complementares a seus servidores, diretores e aos servidores da própria fundação.
- Lei 6.435, de 15/jul/77, marco da Previdência Complementar no Brasil

- Criação da Fundasemg - Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais, com o objetivo de suplementar os benefícios assegurados pela Previdência Social aos empregados da CDI, COHAB, COMIG, COPASA, DEOP e Fundação João Pinheiro.

1982



1991

- Após a liquidação extrajudicial da MinasCaixa, decretada pelo Banco Central em 15 de março de 1991, o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) também iniciou, em 23 de abril de 1991, o processo de liquidação extrajudicial da Previcaixa. No entanto, constatada a saúde financeira da entidade, o MPAS, por meio dos processos de intervenção e administração temporária, implementou estudos visando à sua recuperação. À época, a Fundasemg encontrava-se também em processo de intervenção, decretado pelo Ministério.

- Aprovação do Estatuto e do Regulamento Básico da nova Fundação, resultado da fusão entre Previcaixa e Fundasemg. A entidade passou a ser chamada de PREVICAIXA - Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais, inicialmente patrocinada pelas seguintes empresas: CDI, COHAB, COMIG, COPASA e MGS - Minas Gerais Administração e Serviços S/A.
- A entidade ganha nova sede.

1992



1994

- Assinatura do convênio de adesão com a Companhia de Processamento de Dados do Estado de Minas Gerais (PRODEMGE), que passou a ser patrocinadora da PREVICAIXA.

1996



- Em outubro, a entidade passou a ser denominada PREVIMINAS - Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais.

1997

- Ao completar 20 anos, a PREVIMINAS alterou sua identidade visual, que passou a ser caracterizada por um farol; símbolo de precaução, o farol indica a luz do futuro, orientadora do presente.



1998

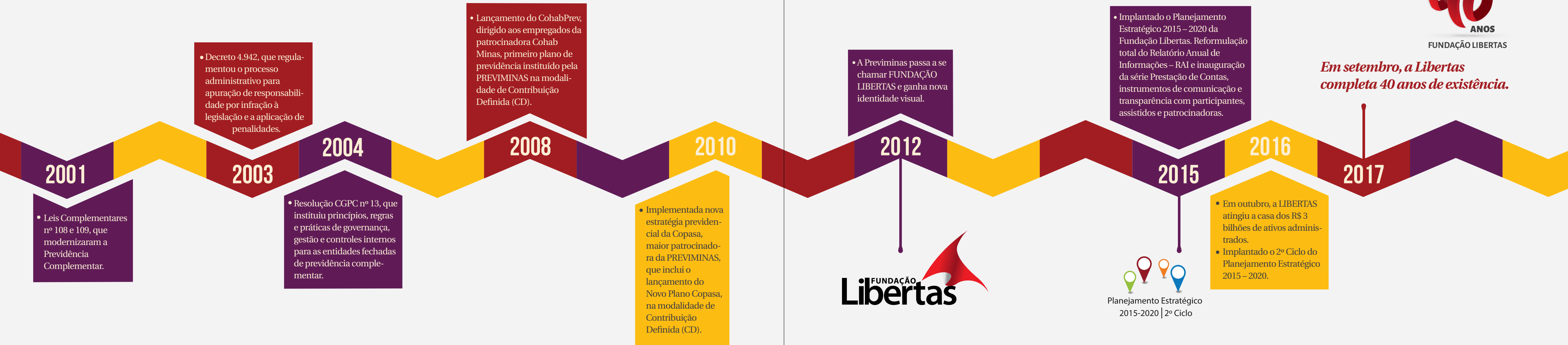
- Lançamento do Plano Previdencial do IMA - Instituto Mineiro de Agropecuário, que se torna patrocinador da PREVIMINAS.
- Criação da Ouvidoria, considerada pioneira entre os fundos de pensão.



ANOS

FUNDAÇÃO LIBERTAS

Em setembro, a Libertas completa 40 anos de existência.



Planejamento Estratégico
2015-2020 | 2º Ciclo

40 anos e um futuro promissor para a Libertas

Histórico de credibilidade assegura à Fundação reconhecimento e a torna referência para o segmento

Com mais de 20 anos no mercado de previdência complementar, Edevaldo Fernandes da Silva acredita muito nos valores previdenciários e vê um futuro promissor para o segmento e, em especial, para a Libertas. À frente da Fundação há dois anos e meio, ele se sente honrado em fazer parte deste momento tão importante na história da Entidade. Na entrevista a seguir, ele fala dos desafios, planos e o que espera da Fundação nos próximos anos.

Como é estar à frente de uma entidade que completa 40 anos e tem tanta história para contar?

A oportunidade de estar na Libertas traz três sentidos para minha vida: honra, aprendizado

e desafio. Estar à frente da Fundação Libertas em 2017 é antes de tudo uma honra por poder apoiar, contribuir e entregar resultados para os milhares de participantes e suas patrocinadoras no desafio de construir proteção e qualidade de vida para o futuro. Tem sido um grande aprendizado, visto que a Libertas é uma das entidades de maior complexidade no nosso setor ao administrar planos de saúde e de previdência, sendo multipatrocinada e vivendo os processos de transição dos planos BD e CD. É, por fim, um grande desafio que me permite colocar em prática o que aprendi, o que acredito e todo o meu comprometimento com seu futuro.

A entidade completa 40 anos de sucesso na

40 ANOS
FUNDAÇÃO LIBERTAS

mesma época em que se discute a Reforma da Previdência e surgem muitas dúvidas. Como a Fundação Libertas faz para passar segurança para seus participantes?

A Fundação Libertas tem conseguido entregar bons resultados baseada no respeito, na confiança e no comprometimento com seus participantes e patrocinadores. A Libertas nesses 40 anos tem produzido sentido ao esforço dos seus participantes, entregando benefícios que perduram no tempo, atenção e respeito à vida e uma solidez que é, por si só, uma prova da sua efetividade. Temos avançado no foco e na assertividade. Desde 2015 a prestação de contas contínua, a ida aos locais de trabalho de nossos participantes, a explicitação dos enfrentamentos e a melhor divulgação das demonstrações contábeis, atuariais e do relatório anual de informações aos participantes, tem possibilitado demonstrar a importância, o sentido e a formação para a previdência e assistência à saúde. O conhecimento tem sido o condutor e dinamizador para romper com dúvidas e incertezas. Prova disso, é que os resultados são visíveis e favorecem enormemente aos participantes. Ampliamos as adesões aos Planos, retemos os empregados desligados das patrocinadoras em benefícios de aposentadoria, ampliação do percentual de contribuição e cada vez mais nos aproximamos das áreas de Recursos Humanos das patrocinadoras.

Em síntese, colocamos o participante no foco da atuação da Fundação.

A previdência privada tem sido apontada por especialistas como a melhor opção para uma aposentadoria mais tranquila. Na atual conjuntura, o senhor acha que ela tende a ter mais adeptos?

Sim. A previdência complementar é extremamente necessária e passa a ter um papel fundamental para proteger e prover cobertura para a velhice e nos períodos de pós-emprego. Para termos mais adeptos, estamos reformulando e dimensionando toda a nossa atuação, com planejamento e comunicação adequados, bem como uma força extra para informar e chamar os participantes para a sua responsabilidade na construção do seu futuro. Estamos na fase de ampliar a cobertura para os empregados das patrocinadoras que estão fora dos Planos, reformulando o Plano da Patrocinadora MGS e, por fim, criando um plano instituído para agregar proteção, valor e qualidade aos familiares de nossos participantes e aos demais trabalhadores mineiros.

Na visão do senhor, o Brasil deve aumentar o investimento em previdência privada nos próximos anos? Por quê?

Será fundamental que as pessoas sejam mais previdentes, contribuam mais e, principalmente, se planejem para o período de aposentadoria, física, mental e financeiramente falando. No



Edevaldo Fernandes da Silva, presidente da Fundação Libertas. Com mais de 20 anos de experiência no setor de previdência, atuando na gestão de EFPC, Previc, RPPS e assessoramento a entidades e participantes



Equipe Libertas – Um time de profissionais que trabalham na construção da Fundação que completa 40 anos

ano passado tivemos a oportunidade de receber o monge Purushatraya Swami que falando aos aposentados da Libertas deixou uma mensagem muito clara no sentido de que precisamos ir para a fase da aposentadoria de forma mais preparada, com planos e projetos. Para isso, estar com uma cobertura adequada, com o corpo e a mente sãos e projetados para essa fase, é fundamental.

Como o senhor imagina que a Fundação Libertas estará daqui a 40 anos?

Muito melhor e mais qualificada que hoje. Há tempos fiz um mapa mental da Libertas e projetei que a tecnologia seria maximizada, tudo on-line, real time e de pleno entendimento. Para que esse futuro aconteça é necessário que estejamos irmanados neste mesmo propósito, juntos participantes, patrocinadores e Libertas construindo o conhecimento, as ferramentas e o sentido previdenciário para a vida dos trabalhadores mineiros. Em 2057 a Libertas fará 80 anos, eu terei 90 e, tenho certeza, a previdência ensinada hoje terá efeitos e impactará a vida dos trabalhadores que acreditam, contribuem e poupam para o seu futuro, e Oxalá a previdência seja ensinada em casa, nas escolas e seja um propósito de todos os trabalhadores.

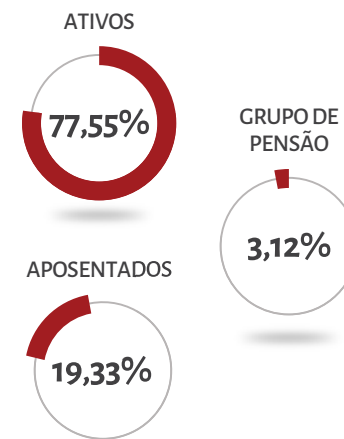
Qual mensagem o senhor deixa para quem faz e fez parte da história da Libertas?

Como mensagem eu deixo o agradecimento:

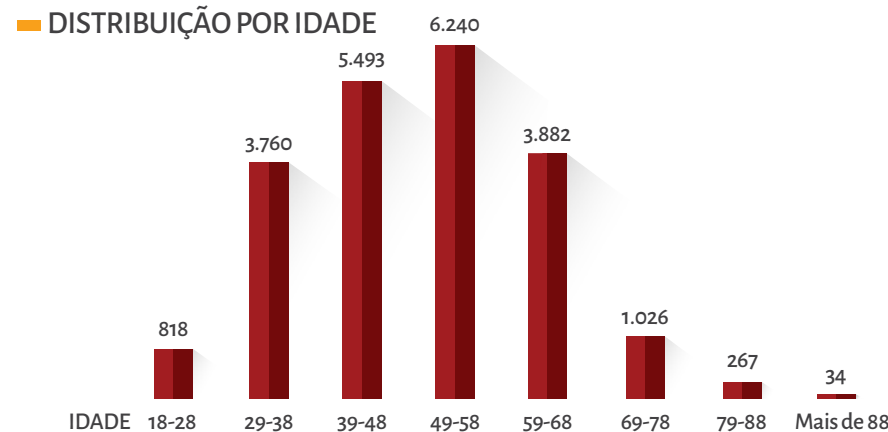
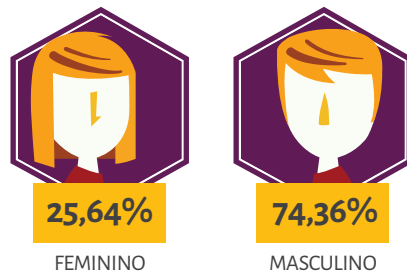
Na Libertas tenho me posicionado não como um dirigente, mas como um servidor da Fundação, e essas duas expressões têm percorrido o meu dia a dia. Bom demais por perceber o grande desafio e, ao mesmo tempo, a oportunidade de agregar valor à Fundação, a percepção de que todas as contribuições individuais foram, são e serão muito importantes. Sopesadas todas as situações vividas ao longo dos últimos 40 anos, temos uma Libertas de boas entregas, bons resultados e uma grande capacidade de agregar valor aos nossos participantes e patrocinadores.

Os ganhos e entregas efetuados nesses dois para três anos não são frutos individuais, meus, dos diretores, dos conselheiros, dos empregados, dos participantes ou patrocinadores, mas a soma de todos os nossos esforços. Todos os dias agradeço a Deus pela oportunidade de aprimorar, melhorar, maximizar e, principalmente, trazer confiança para essa Libertas que está sendo muito amada, respeitada e empoderada para o futuro.

Como diria José Saramago, em seu conto A Ilha Desconhecida: “... Gostar é provavelmente a melhor maneira de ter, ter deve ser a pior maneira de gostar.” Por isso é bom demais gostar cada dia mais de estar na Libertas e de contribuir para a sua construção. Daí sempre agradecer: muito obrigado a todos que foram, são e serão do time da Fundação Libertas.



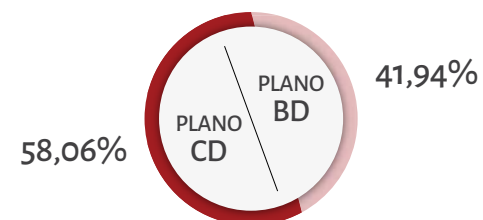
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO



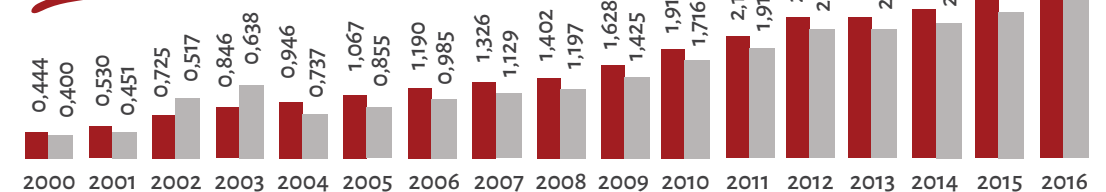
DIVISÃO DOS PLANOS

- 5** Planos de Contribuição Definida
- 4** Planos de Benefício Definido
- 3** Planos de Benefício Definido Saldado

PARTICIPANTES POR MODALIDADE DE PLANO



3 BILHÕES DE ATIVOS EM 2016

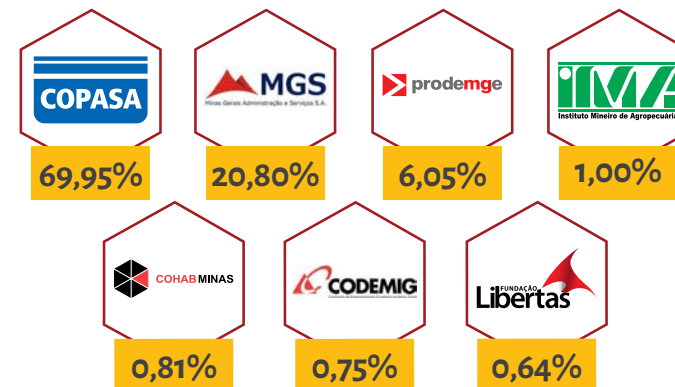


RANKING ABRAPP*

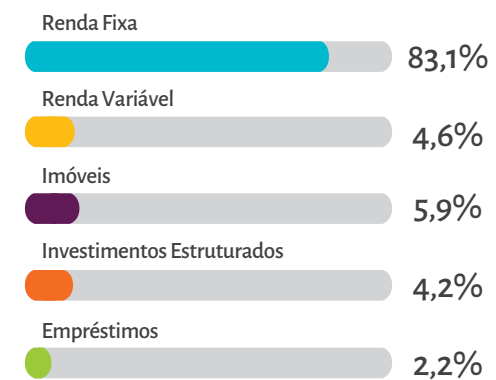
2016	40ª POSIÇÃO
2015	42ª POSIÇÃO
2014	43ª POSIÇÃO

*Posição no ranking Abrapp dos Fundos de Pensão brasileiros.

REPRESENTATIVIDADE DE PARTICIPANTES POR PATROCINADOR



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS



PLANO DE SAÚDE

DISTRIBUIÇÃO DE VIDAS



PROCESSAMENTO DE ATENDIMENTOS MÉDICOS



RELACIONAMENTO COM PARTICIPANTES



Fonte: Relatório Anual de Informações (RAI 2016) REF. 31/12/2016

Cuidar do nosso maior bem: as PESSOAS.

É com esse objetivo que a Prodemge e a Fundação Libertas mantêm uma histórica parceria, pautada em atenção e respeito aos empregados e ex-empregados da Companhia e suas famílias.

A Prodemge parabeniza a
Fundação Libertas e todos os seus
colaboradores pelos seus
40 anos de existência.



ÁGUAS MINERAIS CAXAMBU E CAMBUQUIRA. APRECIE SEM MODERAÇÃO.

As águas de Minas fazem sucesso no Brasil, nos melhores festivais gastronômicos do mundo e estão em um estabelecimento perto de você. O Governo de Minas Gerais e a Codemig asseguram a qualidade das nossas águas minerais. Porque elas são uma fonte de pureza, saúde e prazer para todos.

www.codemig.com.br



Nem só de trabalho vive o homem

Colaboradores da Fundação contam um pouco sobre o que fazem nas horas vagas

Temos a certeza de que não teríamos chegado tão longe sem nossa equipe de colaboradores. O trabalho e a dedicação de cada um do cerca de 100 profissionais é inquestionável. E, como somos uma grande família, resolvemos fazer algo diferente. Nada de cargos ou funções, aqui vamos mostrar os hobbies e talentos de algumas pessoas que ajudam na construção de uma Fundação cada vez melhor. Confira:

Vivian Infantini

Depois de um momento difícil, Vivian decidiu entrar com a filha dela na aula de dança. “Precisávamos mudar nossa rotina para dar um ânimo na vida. Foi então que nos inscrevemos numa aula de forró. Ela adorou e virou um momento nosso”, explica.

Arlinda Santos Ribeiro

Psicóloga de formação, é voluntária na Igreja de São Mateus, que faz parte da Arquidiocese de Belo Horizonte. No local, ela é ministra da eucaristia, faz visita aos doentes e ajuda em projetos sociais. “Gosto de realizar esse trabalho, pois é uma forma de ajudar o próximo, independentemente de religião”, conta.

Geraldo Gonçalo de Oliveira

Há 35 anos na Fundação Libertas, Geraldo Gonçalo adora ajudar. Em sua vizinhança, é conhecido como “amigo de aluguel”. Todo mundo conta com Bingo, seu apelido, para ajudar, sem cobrar nada. “Acho que não custa ajudar as pessoas, e adoro poder contribuir com quem pede, por isso, sempre que sou solicitado e posso, vou ajudar com muito gosto”, conta.

Antônio de Jesus Ferreira Martins (Toninho)

Um dos motoristas da Fundação Libertas é apaixonado por corridas desde seus 17 anos. “Morava no interior e, para ajudar meu pai, corria atrás dos cavalos e acabei trazendo isso para o meu dia a dia”, conta. Ele mora a 7 km da Fundação e vai e volta correndo todos os dias. Ele também participa de corridas de rua em Belo Horizonte e coleciona algumas medalhas. “Gosto de treinar todo dia e consigo ter uma condição física melhor e ainda cuido da minha saúde.”

Cláudia da Silva Araújo

Funcionária da Libertas há 19 anos, é uma das fundadoras do Instituto Benedita Fernandes, instituição sem fins lucrativos que realiza trabalho social em três instituições: Abrigo Lar Cristiano de Belo Horizonte, o Sanatório de Uberaba e o Asilo Lar Dona Paula. “Comecei com minhas amigas em um Natal, colhendo doações para ajudar famílias carentes e vimos que poderíamos expandir essa ideia para todo o ano”, explica. Ela lembra que toda ajuda é bem-vinda e convida todos a participarem desse projeto social.

Fábio Luiz Geraldo

Há 20 anos na Fundação Libertas, Fábio adora andar de bicicleta. Morando a 6 km do trabalho, ele vai e volta de bike. “Gosto muito de andar de bicicleta. Comecei o exercício para cuidar do meu joelho, por indicação médica, e isso me estimulou. Gostei tanto, que hoje em dia saio mais cedo de casa, para andar um pouco mais”, conta.

Júlio César Antônio de Souza

Funcionário da área de cadastro, o administrador pratica tênis há 9 anos e foi quando veio para a Fundação que conseguiu investir nesse hobby. “Sempre gostei do esporte, mas não tinha condições de investir. Ao vir para a empresa, pude me organizar e me filiar a um clube para fazer aulas. Agora, pratico com frequência e consigo ter meus momentos de relaxamento e esquecer dos problemas do dia a dia.”

Fotos: Eduardo Rocha

Fotos: Eduardo Rocha



OURO PRETO

Parabéns, Fundação Libertas

MUITO OBRIGADO POR CUIDAR DA NOSSA GENTE.

São 40 anos oferecendo paz e tranquilidade a nossos colaboradores e suas famílias. A Copasa agradece, pois assim podemos nos dedicar ao cuidado de nossa gente, em toda Minas Gerais.



Cuidar da nossa água é cuidar da nossa gente.

Patrocinadoras e Libertas a favor dos participantes

Libertas e patrocinadoras somam força para oferecer o melhor aos participantes

Uma parte essencial para o bom funcionamento da Fundação Libertas é o papel desempenhado pelas patrocinadoras. Ano após ano, elas têm assumido um papel estratégico na conscientização previdenciária de seus colaboradores e na divulgação dos resultados dos planos administrados. A busca incessante por uma gestão profissional e transparente da Fundação é reconhecida pelas patrocinadoras, o que reforça a parceria e assegura resultados cada vez mais positivos.

COHAB MINAS

A Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (COHAB MINAS), representada pelo Gerente de Recursos Humanos, Luiz Roberto

Gusmão, afirma que as demandas solicitadas à entidade sempre foram acolhidas com receptividade e respondidas com presteza. “Percebo uma busca incessante na qualificação técnica do seu quadro funcional, através de treinamentos e da contratação de novos profissionais, com o intuito de transmitir credibilidade e confiança para as patrocinadoras e participantes”. Gusmão também fala sobre o bom desempenho da atual gestão. “Percebo da Diretoria atual um grande esforço em aproximar a Fundação dos participantes e das patrocinadoras. Essas iniciativas têm contribuído para aumentar a transparência na governança da Fundação, a partir do aumento na credibilidade de suas ações junto ao seu público em geral”, conclui.



Acima, Diretor Administrativo e Financeiro, Francisco José da Fonseca. Ao lado, Luiz Roberto Gusmão, Gerente de Recursos Humanos, ambos da COHAB MINAS

Fotos: Divulgação

Fotos: Divulgação



Também da COHAB, o Diretor Administrativo e Financeiro, Francisco José da Fonseca, afirma que a parceria com a Libertas agrega um valor significativo para a relação de trabalho. “Sou participante dessa entidade desde sua fundação. Sei da importância da Libertas para milhares de pessoas, que confiam nela como garantia de um futuro seguro. E esta confiança é decorrente da seriedade dos profissionais que nela atuam e que continuam perseguindo a meta de qualidade, e profissionalismo, que fazem dela um modelo de gestão no segmento”, relata.

COPASA

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) é a maior patrocinadora da Libertas. Francisco Cançado, diretor de Gestão Corporativa da empresa, afirma que a parceria entre as duas instituições é primordial e garantirá a qualidade de vida futura de muitas pessoas: “Nos dias de hoje é impensável não ter um planejamento previdenciário de médio e longo prazo, já que isso trará maior tranquilidade e segurança aos empregados da COPASA, ao proporcionar uma garantia de complementação de renda futura condizente com sua realidade financeira.”

Alexandre Chaves Faria, funcionário da Divisão de Soluções em Sistemas de Informação e que exerce a função de analista de sistemas de Informações Geográficas, a entidade tem bus-



Francisco Cançado, diretor de Gestão Corporativa da COPASA

cado cada vez mais estreitar sua relação com a COPASA. “Observo que o caminho utilizado pela Diretoria da Fundação Libertas para a melhoria desse relacionamento tem sido fundamentado na transparência e na comunicação. No passado não víamos com tanta frequência a realização de eventos e palestras para a divulgação de forma clara e direta das informações referentes aos planos de previdência complementar. Hoje sabemos quem são e o que pensam os diretores e gestores da Fundação Libertas”, explica.

MGS

A Minas Gerais Administração e Serviços S.A (MGS), também patrocinadora da instituição, tem Perla Salles como Chefe de Gabinete, que vê a relação de ambas as empresas como algo fundamental: “Trata-se de uma parceria consolidada na busca permanente da promoção do bem-estar social de seus participantes, assistidos e pensionistas, mediante compromisso com a excelência de suas ações”. Ela complementa: “Considero ser esta parceria de fundamental importância para o desenvolvimento da cultura e



Carlos Vanderley, diretor-presidente da MGS

MGS e Fundação Libertas

Mais em comum do que o endereço na Av. Álvares Cabral. Duas instituições com histórias de solidez para seus clientes e que traçam um caminho de evolução. Sobretudo, uma visão comum de propiciar valorização das pessoas e qualidade de vida superior no presente e no futuro.

Parabéns a toda a equipe Libertas pelo seu 40º aniversário.

Deixe com a gente!





Perla Salles, chefe de gabinete da MGS



da educação previdenciária para a construção de um futuro melhor para os nossos empregados.”

Já para Jaqueline de Souza Figueiredo Soares, diretora vice-presidente da MGS, a relação das empresas se consolida cada vez mais para efetivar a missão de permanente valorização dos empregados. “Considero essa parceria muito importante, pois é por meio dessa interação que a MGS efetiva uma etapa fundamental dos valores que norteiam nossa empresa, como o crescimento profissional e a valorização daqueles que trabalham aqui.” Jaqueline também parabeniza a Libertas pelos seus 40 anos de história. “Deixo para a Fundação os votos de sucesso em sua existência exitosa, aprimorando sua ação como instituição que busca a promoção do bem-estar de seus participantes.”

Para Carlos Vanderley, diretor-presidente da MGS, esse é o melhor momento entre o patrocinador e a instituição: “Estamos focados no mesmo objetivo, que é a criação de uma cultura previdenciária entre os participantes. Debates questões conceituais, econômicas e operacionais do futuro previdenciário dos nossos empregados e estamos buscando, juntos, trazer transparência nos números e uma maior

Jaqueline de Souza Figueiredo Soares, diretora vice-presidente da MGS

aproximação com eles, gerando uma relação de confiança. Nossa preocupação está em assegurar um futuro de aposentadoria que traga segurança para os participantes e seus familiares por meio da previdência complementar”, relata.

Carlos acrescenta que, diante de um cenário econômico e previdenciário, de incerteza, esta preocupação com o futuro é vital. “A Libertas tem na MGS sua maior incentivadora. Temos trabalhado em parceria, apoiando as iniciativas de sensibilização para a educação previdenciária de nossos empregados, na relação plena e democrática com participantes e assistidos. Quarenta anos demonstram que estamos diante de uma instituição sólida, que chegou até agora com qualidade nas suas contas e assertividade nas empreitadas de rentabilidade. Parabenizo a Libertas, seus empregados e o corpo técnico, que certificam a qualidade do empenho dessa entidade na construção de sua reputação”, conclui.

CODEMIG

Marina Campos Morici, gerente de Recursos Humanos da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG), destaca que a Fundação Libertas conta com mecanismos de controle e transparência, além de valorizar a proximidade com o público interno da patrocinadora por meio da disponibilização de



Paula Vasques Bittencourt, diretora de Administração e Finanças da CODEMIG

informações relevantes. “Percebo que a entidade busca cumprir seu papel na manutenção de planos privados de previdência complementar e na promoção do bem-estar social de seus participantes. Além disso, tem demonstrado compromisso com a constante busca da excelência. Para os próximos anos, desejo que a Libertas prossiga firme e exitosa, em sua visão de ser cada vez mais reconhecida pela excelência na gestão de planos

de previdência complementar e de saúde.”

Já para Paula Vasques Bittencourt, Diretora de Administração e Finanças da CODEMIG, a relação com a Libertas é muito boa. “Independente de sermos pequenos em relação ao número de participantes de outras patrocinadoras, o tratamento no dia a dia é o mesmo. Percebemos preocupação e empenho em termos de governança e de transparência, que podemos citar com ações como a apresentação do planejamento estratégico e a prestação de contas, quando são abertas informações para os participantes como os rendimentos e aplicações”.

Paula destaca também a relação da CODEMIG com a Fundação Libertas: “Essa proximidade que a Libertas cultiva junto às patrocinadoras é vital para que possamos desempenhar nosso papel junto aos participantes também. Trata-se de uma questão de equilíbrio: a patrocinadora e os participantes devem fiscalizar e a Libertas, por sua vez, deve atuar de forma eficiente e responsável”.

IMA

O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), também é um dos patrocinadores da Fundação Libertas. Para o diretor geral do instituto, Marcílio de Sousa Magalhães, a parceria com a entidade é de total confiabilidade. “A forma aberta e transparente como a Libertas conduz



Diretor geral do IMA, Marcílio de Sousa Magalhães



Antônio Baptista Rubach, Fiscal Agropecuário do IMA



Fotos: Divulgação

Assistente de diretoria do IMA, Antônio Carlos de Moraes

sua relação com o IMA foi de grande importância para que essa relação pudesse evoluir de forma a atender integralmente aos interesses do órgão”. Já o Fiscal Agropecuário do IMA, Antônio Baptista Rubach, afirma enxergar a Libertas como um exemplo de seriedade no segmento de previdência. “É uma instituição que vem buscando excelência no atendimento previdenciário e de saúde.”

Para Antonio Carlos assistente de diretoria do IMA desde a criação da instituição, a Fundação Libertas sempre foi uma grande parceira: “Durante todos esses anos, sempre buscamos as soluções em conjunto: IMA, Libertas e os participantes. Temos uma relação muito saudável. Espero que a Libertas mantenha sua administração profissional e técnica, como foi durante todo o período de parceria com o IMA”, afirma.

Prodemge

A Prodemge, empresa de tecnologia de informação do governo de Minas Gerais, é uma das mais antigas patrocinadoras. Seu Superintendente de Recursos Humanos da empresa, Raison Bernardes Lima que considera a parceria com a Fundação Libertas de grande importância. “Os planos gerenciados pela Libertas contribuem substancialmente para as políticas de recursos humanos da Companhia. Em



“
Quarenta anos demonstram que estamos diante de uma instituição sólida, que chegou até agora com qualidade nas suas contas e assertividade nas empreitadas de rentabilidade

cenários de mercado de trabalho e de recursos humanos cada vez mais competitivos, é importante contar com parceiros que ofereçam benefícios diferenciais aos empregados.”

Para o diretor de Gestão Empresarial, Gilberto Rosário de Lacerda, a relação entre as entidades é de fundamental importância tanto para a Prodemge quanto para os empregados da companhia. “A parceria é importante pois possibilita aos empregados participarem do plano de previdência complementar. Isto é uma das metas que vêm sendo cumpridas ao longo dos anos. É fundamental para a Prodemge, que participa aportando recursos financeiros em benefício dos seus empregados, como forma de assegurar melhores condições financeiras a eles quando chegar o momento da aposentadoria”, explica.

Gilberto fala sobre os 40 anos da Libertas: “Todos nós da Prodemge desejamos que a Fundação Libertas continue cumprindo com êxito seus propósitos, atribuições, projetos, planos e metas, o que trará benefícios para todos, para a própria Fundação, para a Prodemge e, principalmente, para os empregados participantes da previdência complementar”, finaliza.



Gilberto Rosário de Lacerda, diretor de Gestão Empresarial da Prodemge



COHAB MINAS
52anos

MINAS GERAIS
DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

Enquanto nos esforçamos para levar moradia digna a toda Minas Gerais, temos a certeza de que a Fundação Libertas e seus colaboradores estão trabalhando pelo nosso futuro.

Fundação Libertas, *parabéns pelos seus 40 anos!*
Seu trabalho é parte do alicerce que sustenta a nossa casa.



Planos de saúde também são especialidade da Fundação Libertas

Além dos planos de previdência, Libertas administra três planos de saúde, que somam mais de 9.400 beneficiários

Além da gestão previdencial, a Libertas também administra planos de assistência à saúde. São gestões completamente independentes, autônomas, com normatização própria, com patrimônio e contabilidade segregados, livres de qualquer influência.

Os planos de saúde sob administração da Libertas são considerados de autogestão, pois não têm fins lucrativos, uma vez que são operados para a própria empresa que o instituiu ou para terceiros. Por essa razão, um plano de autogestão é a modalidade que apresenta melhor relação custo benefício.

Atualmente, a Fundação administra os planos de assistência à saúde das patrocinadoras

Prodemge e Fundação Libertas e dos ex-servidores da extinta MinasCaixa (mantenedores individuais).

Além de qualificar e prover o melhor acesso aos serviços médico-hospitalares aos beneficiários, a Fundação também realiza projetos em prol da educação para a saúde. Nesse sentido, empreende ações voltadas para a prevenção, qualidade de vida, promoção e equilíbrio financeiro do plano, além do uso consciente por parte dos beneficiários, reduzindo, assim, a sinistralidade (relação entre despesas e receitas assistenciais de uma operadora - Fonte: ANS).

As campanhas realizadas em 2016 reuniram em torno de 214 participantes, contando com as áreas de RH das patrocinadoras e a participação efetiva de beneficiários, com atividades no au-

ditório da Fundação e em espaços cedidos por empresas patrocinadoras.

Vários eventos ofereceram informação sobre saúde preventiva e promoveram a conscientização de formas de prevenção de doenças. Confira alguns dos eventos:

Outubro Rosa

Campanha de conscientização da importância das atitudes para com a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama.

Novembro Azul

Campanha de conscientização da importância das atitudes para a prevenção e a detecção precoce do câncer de próstata.

Parto Adequado

Campanha em parceria com patrocinadoras e mantenedores, no intuito de reduzir o índice de procedimentos cesarianos realizados, contribuindo para a diminuição do tempo de permanência hospitalar e, conseqüentemente, a redução do custo nos partos, além de preconizar a saúde da gestante e da criança.

Dezembro Vermelho

Conscientização sobre o agravamento do número de casos de AIDS e sobre a prevenção das ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

Além disso, foi valorizada e estimulada a doação

de sangue, como forma de atenção ao próximo e de promoção da responsabilidade social.

Pautada na qualidade da cobertura oferecida, a gestão assistencial da Fundação Libertas tem conquistado grandes vitórias em sua trajetória. Em 2016, durante o 19º Congresso da União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas), a entidade foi premiada ao registrar a nota 0,8111 no Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), que representa o processo de acompanhamento da performance de cada operadora pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O IDSS varia de zero a um e cada operadora recebe uma nota que a enquadra em uma faixa de avaliação. Para 2017, teremos nova premiação, pois melhoramos o índice, atingindo 0,8692 (preliminar), o que representa novo avanço na qualidade e promoção da saúde.

Deu um salto e, novamente, se sobressai na promoção da saúde. Em outras palavras, a Fundação Libertas que já era classificada como uma das melhores operadoras do setor dentre as 120 existentes no país.

Campanhas de conscientização contra o câncer de próstata e o câncer de mama



Sindicatos e associações destacam importância da Libertas

Representantes dos participantes mantêm diálogo constante com a entidade

Os participantes são a razão de existir de uma entidade. Com o intuito de agir de maneira assertiva, a Fundação Libertas preza pelo diálogo constante com seus participantes, aposentados e assistidos, bem como com as entidades que os representam.

A Associação dos Empregados Públicos Estaduais da MGS (Assepemgs), é uma das entidades que está sempre em contato com a Fundação Libertas. O presidente Plínio do Vale Saldanha afirma que a instituição está intimamente ligada ao projeto de futuro de cada trabalhador. “Existe uma preocupação geral da sociedade brasileira com a possibilidade de aprovação da reforma da Previdência, limitando o acesso à

Representantes de sindicatos e associações a favor de participantes e assistidos



Foto: Arquivo Fundação Libertas

Previdência Social. Sendo assim, poder contar com um plano de previdência complementar é de suma importância para a construção de uma fase de pós-carreira segura e tranquila”, relata.

Plínio lembra também que a possibilidade de participantes e assistidos atuarem nos Conselhos Deliberativo e Fiscal traz segurança. “Com os conselheiros eleitos, teremos uma participação mais ativa na rotina da Fundação. É muito importante ter uma entidade consolidada, estruturada e de confiabilidade para os participantes e assistidos, pois a Fundação Libertas não gerencia somente recursos financeiros, mas sonhos: de um padrão de renda para adversidades no futuro e a possibilidade de tranquilidade e uma vida melhor”, conclui.

Para Cláudia Muinhos Ricaldoni, vice-presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) e membro do Conselho Nacional de Previdência Complementar, a Fundação Libertas cumpre importante papel. “De um lado pode assegurar proteção aos seus participantes ativos e assistidos no momento de invalidez e ao final da atividade profissional. Por outro lado, pode aplicar os recursos garantidores em investimentos que geram riqueza para o país, sem deixar de garantir a rentabilidade dos investimentos desses ativos”, afirma.

Cláudia parabeniza a Libertas pelas quatro dé-

cadadas de vida. “Se é verdade que a vida começa aos 40 para as pessoas, para as Entidades de Previdência Complementar isto é ainda mais verdadeiro. Que a Fundação se sustente no que conquistou até aqui, comemore os acertos e corrija os possíveis equívocos e tenha, em seus participantes

“
Se é verdade que
a vida começa aos
40 para as pessoas,
para as Entidades
de Previdência
Complementar isto é
ainda mais verdadeiro

ativos e assistidos, o foco de sua atuação.”

Para o Departamento dos Aposentados e Pensionistas nas Empresas de Saneamento do Estado de Minas Gerais (Deapes), representado pelo coordenador geral Waltencyr Teófilo José de Souza, a Libertas é uma instituição sólida que trabalha em prol do futuro de muitas pessoas: “Cada vez mais o brasileiro toma consciência da importância de pensar na sua aposentadoria e a Libertas cumpre seu papel para que todos tenham uma vida digna na velhice.”

Veramaria Carvalho Franco, diretora de comunicação da Associação dos Participantes da Fundação Libertas vinculados à Copasa (Acoprevi), afirma que a Libertas exerce um papel muito importante. “A Fundação trabalha para que as pessoas estejam tranquilas na terceira idade. Com tantas mudanças na legislação, vemos que ter um plano de previdência é muito importante nos dias atuais”, afirma.

A diretora da Acoprevi relata ainda que ter a Libertas como entidade de previdência complementar é uma ótima escolha: “Eles cuidam para que nosso dinheiro seja multiplicado e que possamos ter uma reserva para o futuro. Com esse aniversário de 40 anos, podemos ver que houve uma grande evolução e profissionalização na empresa e que o foco está cada dia mais no negócio e nos participantes”, conclui.

Libertas: referência em previdência

Grandes nomes do setor destacam a importância da Entidade para o segmento

A melhor parte de uma longa caminhada são as pessoas que cruzam nosso caminho. Em 40 anos de existência, a Libertas construiu bons relacionamentos com os principais atores do mercado de previdência complementar, que veem na Fundação uma referência na administração de planos previdenciários.

O diretor-presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), Luís Ricardo Marcondes Martins, falou sobre o mercado previdenciário e o papel de relevo da Fundação Libertas. Otimista, ele afirma que a previdência complementar fechada soma mais de 300 entidades no país

e que a tendência é que haja um aumento de pessoas interessadas nos próximos anos.

Luís Ricardo congratula a Fundação pelos seus 40 anos. “Queremos em primeiro lugar parabenizar participantes, dirigentes e conselheiros, todos que contribuíram para construir essa linda obra em que se transformou a Libertas. Mas também queremos pedir algo: o sistema precisa que a Entidade continue sendo a fonte inspiradora que sempre foi, uma verdadeira usina de boas práticas e exemplos a serem seguidos. Basta ver sua enorme contribuição em todos esses anos de vida associativa, que ela só tem ajudado a tornar melhor”, ressalta.

O diretor-presidente da Abrapp lembrou ainda

Luís Ricardo, presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp)



Foto: Divulgação



Foto: Setur - Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais - Xará



um dos maiores desafios do setor: dialogar com as pessoas mais novas. “Previdência é assunto de jovem. E por um motivo muito simples: quem começa a contribuir cedo ganha mais tempo e consegue constituir uma reserva mais expressiva sem precisar se sacrificar. Se a pessoa deixa para mais tarde, vai adiando sua adesão ao plano e, quando se decidir, terá que colocar valores maiores para compensar o tempo perdido.”

Para Devanir Silva, superintendente-geral da Abrapp, a Fundação Libertas tem um papel importante na história: “Quem, como eu, acompanha há muito tempo a trajetória da previdência complementar fechada, torna-se inevitavelmente um admirador da Libertas, tão bons exemplos nos oferece. São reconhecidas a sua liderança e a capacidade de fazer bem feito. Se o passado e o presente plantam o futuro, podemos com certeza esperar que, daqui para a frente, outra vez virá o melhor”, afirma.

Também da Abrapp, o vice-presidente do Conselho Deliberativo da Associação, José Ribeiro Pena Neto, elogia a Fundação Libertas por seu trabalho: “A Libertas tem cumprido seus compromissos com os assistidos e procurado oferecer soluções previdenciárias seguras a seus participantes. A evolução de sua gestão e governança ao longo dos últimos anos é patente. Trata-se de um exemplo singular de entidade que

sobreviveu à liquidação da sua primeira patrocinadora, mantendo os benefícios a seus participantes e se estendendo a novas patrocinadoras.”

O diretor-presidente do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Sindapp), Jarbas Antônio de Biaggi, faz um paralelo entre a história da Fundação Libertas e a do sistema previdenciário complementar: “O sistema praticamente se confunde com a Fundação Libertas. A primeira norma que criou as entidades é de 1977 (Lei 6.435/77). Para um iniciante no setor, a Fundação Libertas é um excelente exemplo e pode ser utilizada como um curso de previdência complementar. Enfrentou crises e também teve patrocinadoras com crises e sempre seguiu em frente. Formando bons profissionais e fiel ao seu compromisso previdenciário.”

Jarbas Antônio também falou das dificuldades enfrentadas pela Fundação: “A Libertas soube navegar na realidade que muitas vezes assola as entidades, que é o desaparecimento ou diminuição substancial de patrocinadoras. Ao longo do tempo, manteve sua qualidade e agora tem um planejamento estratégico com prazo de cinco anos. Sabe aonde quer chegar e tem isso escrito e compartilhado com os participantes. Nos últimos anos, vejo com satisfação que a Fundação Libertas tem a cada dia melhorado sua relação com os participantes, patrocinadores e sociedade.



Foto: Divulgação

Jarbas Antônio de Biaggi, diretor-presidente do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Sindapp)

Continuem assim. O sistema precisa muito de entidades como a Fundação Libertas. Parabéns. Vocês têm muito que comemorar”, finaliza.

Paulo César dos Santos, subsecretário do Regime de Previdência Complementar do Ministério da Fazenda, afirma que sempre teve uma relação com a Fundação Libertas de maneira saudável e tranquila. “A Libertas é um grande exemplo do quão importante é uma boa gestão para a segurança dos que nela acreditaram e aderiram aos seus planos. Gostaria de dar meus parabéns aos gestores que durante esse tempo conseguiram dar o tom para tornar a Fundação Libertas um exemplo de boa gestão”, afirma.

Paulo César também destaca o trabalho das patrocinadoras da Fundação Libertas: “É importante também parabenizar os patrocinadores que tiveram a ousadia de há quarenta anos se interessar em instituir a Fundação, aos participantes por terem acreditado na proposta e hoje gozam os frutos desse importante momento e da segurança dada pela Libertas. Quero expressar a minha convicção de que tudo corre bem quando todos se interessam em conhecer e participar. Ficar esperando que alguém cuide de nós, numa relação de dependência e indiferença, não é uma boa forma de construir o futuro. Por isso, cumprimento a vocês pelo interesse, participação e pelo sucesso que têm alcançado. Agora é se-

guir em frente, com a mesma disposição e participação, rumo ao centenário da Fundação Libertas. Parece longe, mas é logo ali em frente.”

Para Maria Inês Murgel, advogada sócia da Junqueira de Carvalho e Murgel Advogados Associados, advogar, muitas vezes, é difícil. “É quase uma profissão de fé. Passamos por problemas, entraves e burocracias que, sem muita persistência, fica a sensação de que nada anda, o que pode ser desanimador até para o mais resistente.”

No entanto, segundo ela, há sempre aquele cliente especial por quem, por sua natureza, por sua importância social e por sua postura ética, o advogado briga de verdade, com amor, com vibração, sem nunca desanimar, por entender o significado e a dimensão de cada conquista. A Fundação Libertas, para mim, é um desses clientes.

Ao longo desses dez anos de convívio profissional com a Libertas, Maria Inês acredita cada vez mais na grandeza do trabalho desenvolvido, que afeta a vida de milhares de pessoas. “Essa percepção e esse entendimento da Fundação me impulsionam e me movem no sentido de prestar o melhor serviço. Sei que se fizer o meu melhor agora, daqui a 40 anos a Fundação Libertas continuará tão firme como é hoje”, conclui.

A advogada tem a certeza de que a Libertas terá vida longa, porque hoje há quem se

Paulo César dos Santos, subsecretário do Regime de Previdência Complementar do Ministério da Fazenda



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Maria Inês Murgel, advogada sócia da Junqueira de Carvalho e Murgel Advogados Associado

preocupe em mantê-la firme para que amanhã ela cumpra o seu papel. "Para que possamos comemorar o aniversário da Libertas daqui a 40 anos, é necessário que ela mantenha a postura responsável, solidária, zelosa, transparente e correta que hoje a caracteriza tão perfeitamente. Com o material humano que ela possui hoje, ela será muito bem sucedida", complementa.

"Parabéns a todos que fizeram e fazem da Fundação Libertas uma entidade diferenciada. E que venham os desafios. Mais que uma honra, é um prazer trabalhar para quem representa o bem", conclui.

Plano de saúde previdenciário

Everton Ermógenes Nunes da Silva, diretor-superintendente da União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas - MG), se preocupa com a qualidade de vida dos beneficiários. Ele afirma que prevenção ainda é o grande investimento para uma velhice com a melhor qualidade de vida possível. "Os modelos de autogestão que mantêm sua carteira de aposentados vinculados enfrentam este desafio, tanto pelo lado da operadora como do beneficiário idoso. A falta de investimento em prevenção no passado traz para as operadoras o desafio de cuidar de pessoas com diversas condições crônicas e com alto custo em trata-

mentos de recuperação ou manutenção de sua condição de vida", afirma.

Segundo o diretor-superintendente da Unidas, a Fundação Libertas sempre esteve muito presente na construção coletiva dos movimentos da autogestão em Minas Gerais, sendo uma das operadoras mais presentes e ativas em nossos eventos, assembleias e grupos técnicos de trabalho. "Tem valioso papel na representação regional e significativo reconhecimento na instância nacional da Unidas", conclui.

Europa amplia o chamado para governança dos planos previdenciários

Normativa que determina fundamentos na sustentabilidade, boa governança e transparência passa a valer a partir de 2019

Por Diego Valero

A normativa Occupational Retirement Provision (IORP II) será aplicada em toda a Europa a partir de 2019. A partir deste ano e de 2018, os estados membros da União Europeia terão de adaptar a legislação local a esta norma. Esta legislação afeta os fundos de pensão ocupacionais e coletivos, ajustando-os aos padrões da Solvência II, que inclui as instituições financeiras e seguradoras, com a diferença de que não exige requerimento de capital de cobertura para os fundos de pensão.

Os princípios fundamentais da IORP II são: sustentabilidade, boa governança e transparência.

O princípio de sustentabilidade refere-se fundamentalmente à gestão dos investimentos,

determinando que tais investimentos devem ser realizados com base nos elementos abaixo:

- O princípio do homem prudente, que busca garantir os interesses dos participantes e beneficiários no longo prazo, respeitando os critérios de qualidade, segurança, liquidez e rentabilidade nas políticas de investimentos dos fundos de pensão;
- Critérios de responsabilidade ambiental, social e de boa governança (ASG), que devem fazer parte da política de investimentos dos fundos de pensão e que definem os padrões de investimentos socialmente responsáveis (ISR).

A boa governança implicará a execução ou supervisão das funções específicas que a normativa IORP II determina, que são:

Função de gestão de riscos, com a avaliação integral dos riscos do fundo de pensão;

- Função de auditoria interna, que zele pelo cumprimento dos processos;
- Função atuarial, para planos de Benefício Definido ou Contribuição Variável, que possuem benefícios calculados atuarialmente.

A transparência é a informação aos participantes e beneficiários que destaca o chamado para que as Entidades apresentem uma declaração anual do Plano de Benefícios e que apresente de forma simples e clara todos os dados de relevância para os participantes e beneficiários, incluindo:

- Aposentadoria estimada, com três cenários alternativos;
- Formas detalhadas de pagamento dos benefícios do sistema de previdência.

As alterações trazidas pela normativa IORP II são muito importantes, pois vão requerer mudanças na forma de gestão e governança e na forma de investir. Também exigirá dos conselhos deliberativos e fiscais dos fundos de pensão uma formação suficiente para controlarem todos os aspectos do sistema e para supervisionar adequadamente a gestão de riscos, de auditoria interna e, nos casos em que houver, os riscos atuariais, assim como a forma de gestão dos



Foto: Divulgação

Diego Valero - Atuário, com diploma em Alta Direção de Empresas e Doutor em Economia pela IESE. É o Coordenador do LSE Global Pensions Programme da London School of Economics and Political Science, professor da Universidade de Barcelona e Presidente da Consultoria de Previdência Novaster

investimentos em responsabilidade social.

Assim, três aspectos aparecem como de enorme relevância para os conselhos deliberativos e fiscais: a formação, a comunicação com participantes e beneficiários e a governança corporativa do fundo de pensão com o acompanhamento das funções-chaves.

Tudo isso pode ser aplicado a qualquer sistema de previdência e pode servir de inspiração

aos reguladores brasileiros para que legissem sobre este assunto, fortalecendo os princípios de sustentabilidade, transparência e boa governança.

A educação previdenciária é um dos requisitos que devem ser exigidos pela regulamentação e pela prática do segmento de previdência complementar. Não podemos pensar que a educação previdenciária irá resolver todos os problemas que os fundos de pensão apresentam, mas sim que ajudará a eliminar a desconfiança sobre eles, que é generalizada. Vale lembrar que isto é razoável, devido ao mapa mental do pensamento humano, que não vê uma recompensa imediata no sistema de previdência, mas é chamado a depositar confiança a longo prazo.

Essa desconfiança gerada pelo desconhecimento e pela desinformação faz com que as pessoas não reconheçam a importância das contribuições de longo prazo para os fundos de pensão. Este fato evidencia que uma boa governança é fundamental para que as pessoas percebam uma gestão correta e transparente. Isso ajuda a melhorar a confiança no sistema e evita que fraudes ocorram, através de conhecimento prévio e adequado da gestão do fundo de pensão. Uma adequada governança corporativa atua preventivamente evitando a ocorrência de fraudes.

Não conheço em profundidade o sistema

brasileiro, mas além de sua importância pelo tamanho que o regime de previdência complementar tem, sei que ainda existem muitos planos de benefício definido. Partindo desta base, só posso tecer algumas sugestões genéricas:

- Para os planos de benefício definido – que tenham estudos atuariais que garantam a sua sustentabilidade de longo prazo;
- Para os planos de contribuição definida e também para os de benefício definido – que tenham uma gestão prudente dos investimentos e bem diversificada;
- Para que em todas as organizações os Conselhos, Deliberativos e Fiscais, sejam capacitados e tenham meios de efetivação da boa governança;
- Que a gestão desenvolva sistemas de comunicação que consigam levar informações de maneira ágil e de fácil compreensão dos fundos aos participantes.

Esses pontos tendem a melhorar a confiança e possibilitar que as pessoas entendam a necessidade da poupança previdenciária, para que contribuam e se mantenham confiantes e reconfortadas diante do futuro, quando chegarem à aposentadoria.

Previdência complementar: garantia de um futuro melhor

Especialistas destacam a importância do trabalho feito pela Fundação Libertas

Em busca de um futuro tranquilo, a cada ano as pessoas se preocupam mais com a aposentadoria. Depois de grandes discussões sobre a reforma da Previdência em todas as rodas de conversa, meios de comunicação etc., a educação previdenciária tem se mostrado um pilar fundamental para o desenvolvimento do sistema de previdência complementar e formação de poupança de longo prazo. Ela é essencial também para a economia e para a manutenção da qualidade de vida.

Especialistas alertam que aderir a um plano de previdência complementar, como os administrados pela Fundação Libertas, é tomar

uma decisão madura e cuidar da gestão do seu patrimônio, tendo a percepção de que o sonho da aposentadoria só se concretiza com planejamento e disciplina.

É importante informar e estimular as pessoas a conhecer mais os instrumentos de previdência e boas práticas de finanças pessoais que podem adotar ao longo da vida. Assim, no futuro irão colher os frutos e usufruir de uma aposentadoria tranquila e melhor amparada financeiramente.

Segundo João Roberto Rodarte, o consultor em estatística e atuária e em previdência complementar, o momento vivenciado no país, devido à reforma da Previdência, ficará ainda mais difícil para o trabalhador conseguir o benefício

integral e, assim, a previdência complementar surge como uma alternativa. “Quanto mais cedo a pessoa começar a investir em previdência complementar, melhor, porque conseguirá formar uma poupança mais robusta ao final da vida laborativa.

O consultor destaca o bom trabalho feito pela Fundação Libertas ao longo dos anos: “A atuação no mercado de previdência complementar fechada tem demonstrado qualidade e eficiência na gestão dos planos de benefícios das empresas patrocinadoras, exercendo uma função de elevada importância na promoção do bem-estar social de todos os participantes dos planos de benefícios e seus respectivos dependentes”, conclui.

Outro especialista, Ivan Sant’Ana Ernandes, consultor atuarial, concorda com João Roberto Rodarte, em relação ao momento ser ideal para reforçar posições financeiras em previdência privada: “Quem ainda não tem, já está atrasado e deve iniciar imediatamente. Aos jovens, recomendamos ter em mente que essa não deve ser a última reforma da previdência social”, fala.

Ivan é taxativo em dizer que não existe um perfil para a pessoa optar por um plano de previdência privada. “Todos devem fazer esse investimento. E o melhor é começar cedo, para ter tempo de acumulação do montante que irá financiar a aposentadoria. Portanto, não há um

perfil etário. O teto de benefício da previdência social, atualmente igual a R\$ 5.531,31, costuma ser utilizado como referência, sugerindo-se que salários acima desse valor sejam o público-alvo da previdência complementar. Mas o que se vê é que muitos profissionais entram no mercado de trabalho com salários abaixo do teto, mas o ultrapassam ao longo da carreira, chegando a salários muito superiores no momento da aposentadoria”, relata.

O consultor chama ainda atenção para que não se aguarde que o salário ultrapasse o teto para iniciar a previdência complementar, pois segundo ele, pode ser que não haja tempo para a acumulação pretendida: “Ainda existe a possibilidade de redução desse teto em futuras reformas da previdência social. Portanto, não há um perfil salarial para quem aposta na evolução salarial de sua carreira profissional. A recomendação é a seguinte: comece agora!”

Ivan Sant’Ana alerta para os riscos que se pode correr ao contratar um plano de previdência: “Por envolver longos prazos, deve ser feito com instituições idôneas, que assegurem solvência por mais de uma vida. Veja que uma pessoa pode iniciar as contribuições aos dezoito anos, aposentar-se aos sessenta, sobreviver até os oitenta e cinco e, ao falecer, deixar cônjuge viúvo, credor de uma pensão por mais treze anos. Este exemplo

envolve oitenta anos de parceria”, afirma.

O consultor finaliza falando sobre o trabalho exemplar da Fundação Libertas: “A Libertas é a maior entidade mineira em número de participantes, é exemplo para o sistema fechado de previdência. Tivemos oportunidade de realizar, em 2001, e através da ISE Atuária e Previdência, uma auditoria atuarial e outra de benefícios nos planos da então Previminas. Naquela época, examinamos processos de benefícios concedidos nas entidades originárias: Fundasemg e Previcaixa. Depois, em 2005 e já pela Atest, fomos convocados a realizar auditoria em todos os benefícios concedidos pelos planos, trabalho também concluído com sucesso. Conheço bem essa instituição, que comemora 40 anos. Jovem ainda para a longevidade que a espera. A desejo sucesso sempre!”, conclui.



TIRADENTES

E as finanças, como estão?

Sua relação com o dinheiro diz muito sobre sua personalidade



Esqueça qualquer clichê relacionado a gênero. Quando o assunto é dinheiro, temos homens e mulheres com os mais diversos perfis. Agora, alguns traços da personalidade podem, sim, entregar o modo como a pessoa lida com suas finanças. “Geralmente, pessoas mais organizadas e sistemáticas têm mais chances de serem organizadas financeiramente”, explica o especialista em finanças Arthur Camargo.

Formado em contabilidade e administração, Arthur Camargo atua como consultor da área financeira e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB). Com um exemplo dentro de

casa, Arthur sempre aprendeu a não gastar mais do que ganha e a ter o controle de seu dinheiro. “Meu pai era bancário e sempre levava os filhos para a agência, mostrava o controle do dinheiro, o funcionamento interno do Banco. Frequentávamos o museu do Banco Central e de outros bancos. Achava aquele ambiente fabuloso”, conta.

Hoje, Arthur ajuda a quem não tem a mesma facilidade que ele, que nunca esteve atolado em dívidas, mas orienta gente que se encontra nessa situação: “A maioria dos casos que eu atendo está relacionada ao uso indiscriminado do cartão de crédito e da falta de planejamento financeiro básico – não sabe o quanto ganham nem quanto gastam por mês. A simples elaboração de rotinas de controles financeiros, que podem ser até por aplicativos de celular, solucionam a maioria dos problemas, uma vez que estes aplicativos orientam psicologicamente e financeiramente o fluxo futuro e presente de capital”, explica.

Um dos principais erros de quem usa cartão de crédito é pagar com atraso ou somente o valor mínimo da fatura, visto que os juros do crédito são muito altos. Atrasando ou optando pelo pagamento mínimo, as dívidas acumulam-se e fica ainda mais difícil pagar. A dívida, além de continuar, terá o acréscimo dos juros pelo pagamento parcial ou pelo empréstimo da operadora, que quitará sua dívida.

Arthur explica também que, ao considerar o fato de o Brasil estar em meio a uma crise política e econômica, é importante que o planejamento financeiro seja ainda mais assertivo. “O fato de vivermos em um país instável implica a condução de políticas familiares sustentáveis e controladas. Assim, um dos pontos essenciais é inserir no orçamento familiar previsão para construção de reservas financeiras, o famoso colchão financeiro ou de segurança. A disponibilidade de reservas financeiras para emergências fornece confiança e segurança familiar razoável para suavizar riscos de perda de emprego ou imprevistos.”

Outro erro crucial em relação às finanças é a compra a prazo. “O Brasil é um dos únicos países do mundo que aceita o instrumento do financiamento nas compras de bens e serviços. Apesar disso, não possuímos educação financeira adequada para lidar com tal situação”, comenta.

A última pesquisa sobre educação financeira realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), no final de 2016, registrou que apenas 51% dos consumidores entrevistados fazem um controle sistemático do orçamento. O levantamento apontou que, por mais que os brasileiros tenham conhecimento sobre a importância de práticas financeiras adequadas, a maioria não as aplica em seu dia a dia.

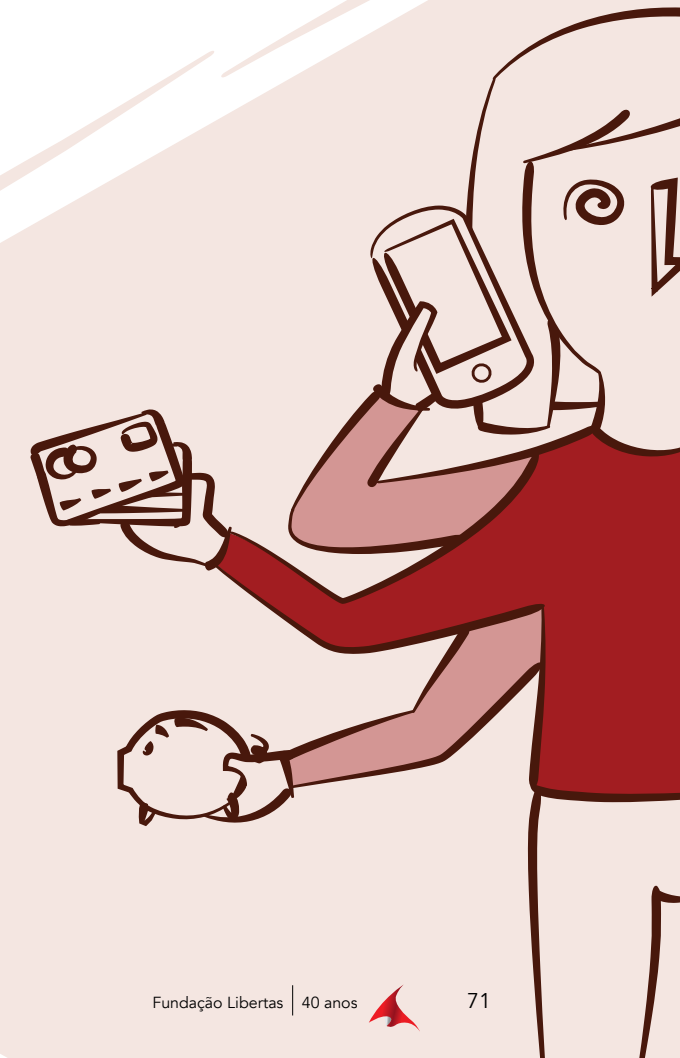
Atualmente, muitas pessoas têm acesso a informações e recursos educacionais que os pais jamais sonharam alcançar. E, para quem pensa no futuro, a principal dica dos especialistas é proporcionar educação financeira aos filhos. Eles devem saber, desde pequenos, o valor do que se compra e o esforço necessário para adquirir os bens da família. Contudo, as lições que ficarão mais firmes na memória não se adquirem com palavras, mas com exemplos. Assim como aquelas que guardamos da nossa infância.

Reforma da Previdência

Em um momento que se debate reforma da Previdência, Arthur acredita que esse pode ser um dos próximos investimentos que muitas pessoas irão fazer, preocupadas com o futuro pós-carreira. “A confiança financeira no Estado tende a se esvaír nos próximos anos e, portanto, acredito que os planos de previdência complementar tendem a se tornar cada vez mais populares, baratos e atrativos. Assim, com o tempo haverá mais pessoas aderindo não só a este tipo de investimento, mas muitos outros”.

Por último e não menos importante, Arthur afirma que não há segredos para ter uma vida financeira saudável. É preciso criar rotinas. É difícil ser desorganizado e, magicamente, ficar organizado. Contudo, o uso de aplicativos e, principalmente, rotinas de planejamento financeiro po-

dem ajudar a você se organizar neste aspecto da vida. Lembre-se: planejar é essencial e vital para ter uma vida financeira tranquila”, finaliza.



Cinco perguntas para Ricardo Berzoini

A fim de estimular o debate sobre a reforma da previdência, a Fundação Libertas convidou especialistas para trazerem suas opiniões a respeito do tema. O ex-ministro da Previdência Social Ricardo Berzoini apresentou seus pontos de vista na entrevista a seguir.

A reforma da previdência vem sendo muito discutida atualmente. O que o senhor pensa sobre o assunto? Que tipo de análise deve ser feita tendo em vista a realidade da população brasileira?

O sistema brasileiro, como todos, sofre o impacto do aumento da expectativa de vida, o que

significa que mais pessoas serão potencialmente beneficiárias. Para fazer frente a isso, podemos alterar regras de acesso aos direitos, mas é preciso levar em consideração quais os efeitos sociais dessas medidas. Quando tratamos do Regime Geral de Previdência Social, falamos de uma ampla maioria de pobres, ainda que não excluídos. Fixar idades mínimas gerais significa determinar a condição de exclusão para boa parcela desses segurados, que têm imensa dificuldade de permanecer no mercado de trabalho formal, depois dos cinquenta anos.

Os argumentos dos que defendem esse tipo de reforma são equivocados. Primeiro, por não reconhecer que a atual recessão, provocada em parte pelas incertezas políticas decorrentes do processo do golpe, tem grande responsabilidade na queda da arrecadação da seguridade social. Segundo, por não admitir que qualquer reforma tem que levar em consideração o grau de desigualdade do mercado de trabalho e suas consequências sociais. E, ademais, pelo fato de não prever uma reforma estrutural da estratégia de financiamento da previdência e da seguridade como um todo.

Na minha opinião, é preciso rediscutir o papel da seguridade na sociedade brasileira, definindo uma política de financiamento permanente e eficaz para os próximos cinquenta anos. E esta-

belecer a junção das quatro políticas que definem a questão da seguridade no mundo: saúde, previdência, assistência e apoio ao trabalhador em idade ativa (seguro desemprego e fundo de garantia, além da formação profissional).

Além disso, um dos objetivos da reforma é criar insegurança na classe média e direcionar essas pessoas para os planos de previdência privada de bancos e seguradoras. Esse efeito já está sendo observado, mesmo sem a reforma aprovada.



Foto: Divulgação

Foi ministro da Secretaria de Governo da Presidência da República, das Comunicações, do Trabalho, da Previdência Social e da Secretaria de Relações Institucionais; Deputado Federal, de 1999 a 2014; Bancário do Banco do Brasil e Presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e da Confederação Nacional dos Bancários CUT

Quais são os aspectos positivos e negativos da reforma?

Não é possível observar aspectos positivos numa reforma que não rediscute o modelo de financiamento e busca excluir do direito à aposentadoria milhões de pessoas. Se aprovada, essa reforma terá um impacto devastador para os idosos pobres, urbanos e rurais. Claro que é preciso incentivar a permanência dos trabalhadores por mais tempo como contribuintes, mas é equivocado fazer isso pela idade mínima. Há diversas fórmulas de cálculo do benefício que podem estabelecer uma correlação entre contribuições e retribuições. Além disso, um sistema público de emprego pode viabilizar a permanência do segurado como contribuinte por mais tempo. Mas nada disso terá sucesso se não percebermos que o sistema Seguridade Social precisa de mais financiamento. E as fontes estão aí, diante dos nossos olhos. Claro que tratamos aqui de opções políticas. Mas é exatamente esse debate que insistimos em fazer.

A minha proposta para reformar o sistema de financiamento da Seguridade Social é:

1) criação da Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF), com alíquota variável, definida a cada Plano Plurianual (PPA), sendo, portanto, uma contribuição que será calibrada de forma a enfrentar efeitos conjunturais;

2) criação da Contribuição Social sobre Dividendos (CSD), livrando o Brasil da condição de único país relevante que isenta os dividendos da tributação;

3) fim da distribuição de lucros sobre capital próprio, o que reforçaria a arrecadação dos Estados e Municípios, via FPM e FPE, e da União, pelo resultado do IRPJ e da arrecadação da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), cuja base sofre erosão decorrente desse privilégio concedido desde 1996 às empresas de grande porte;

4) Estabelecimento de tributação sobre grandes heranças, com alíquotas similares às dos EUA, com destinação exclusiva à assistência social.

Como proteger os grupos mais frágeis?

O sistema de assistência deve estar ligado diretamente a uma política pública de preservação da condição de trabalhador contribuinte. Isso deve ser feito, conjugando os serviços de apoio às políticas públicas e obras de infraestrutura. O montante hoje dispendido com seguro-desemprego pode ser melhor aproveitado incentivando obras municipais e estaduais que busquem manter atividade econômica, sempre que os mecanismos livres do mercado demonstrem insuficiência. Uma política permanente de ação contracíclica do Estado.

Como o senhor vê as diferentes escalas de idade mínima para aposentadoria, apresentadas no

projeto da reforma da previdência?

Como já ressaltai, na minha visão, não é a idade mínima que garante um sistema de previdência bem ajustado, mas a combinação de contribuições e retribuições adequadas, com um patamar de subsídio orçamentário compatível com a estratégia fiscal do Estado. Acredito que as regras básicas de mínimo de anos de contribuição são suficientes para adequar, desde que alteradas as políticas de financiamento.

Como a previdência complementar pode contribuir para a proteção aos trabalhadores? Para quais casos ela pode ser vista como uma ferramenta para apoiar os empregados afetados pela reforma da previdência?

A previdência complementar, num país com o grau de desigualdade do Brasil, ainda é uma realidade de uma pequena minoria. Mas deve ser tratada com a devida atenção, por se constituir em política de proteção social e fomento ao mercado interno. Além disso, é um instrumento extraordinário de formação de poupança interna. É preciso ampliar os mecanismos de governança democrática e transparência radical das gestões. E, no médio prazo, ampliar a quantidade de participantes, pelo crescimento da classe média brasileira.





Foto: Acervo Fundação Libertas

Libertas busca parceria para avançar na revitalização da Praça Afonso Arinos

Libertas, MGS e EMC parceiras na revitalização da praça

Contribuir para uma sociedade melhor está entre as razões de existir da Libertas. Levando isso em consideração, a Fundação tem aprimorado seu relacionamento com a comunidade, por meio do fomento de práticas de gestão sustentável. Uma das ações é a favor da Praça Afonso Arinos, um dos símbolos da capital mineira.

Localizada entre a Rua da Bahia e as Avenidas Augusto Lima e João Pinheiro, a praça é um marco histórico da cidade de Belo Horizonte. Ela ganhou esse nome para homenagear o professor Afonso Arinos, jurista, ensaísta, historiador e membro da Academia Brasileira de Letras.

O local, tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), faz parte do projeto original da cidade e era conhecido como Praça da República.

Desde 2016, a Fundação Libertas, sua patrocinadora MGS e EMC Empreendimentos S.A. tem formulado parcerias para formar uma rede de solidariedade e angariar investimentos para o local. A porta de entrada da revitalização, que já está em andamento, é a participação da entidade no “Projeto Adote o Verde”. Elaborado e difundido pela Prefeitura de Belo Horizonte, a iniciativa permitiu à Libertas celebrar um convênio com o poder executivo municipal para a adoção da praça. A ideia é dar uma nova vida ao local,



Espaço que faz parte da história de Belo Horizonte deve passar por ampla reestruturação

solucionando os problemas atuais como a deficiência na iluminação pública, segurança, coleta de lixo e limpeza, manutenção dos jardins, arborização, calçamento, entre outros.

Com isso, o papel histórico que a praça sempre desempenhou volta a ser valorizado. No passado, a Afonso Arinos foi considerada um símbolo da resistência contra a ditadura militar local e ponto de encontro de manifestações populares em defesa da democracia. Em um dos pontos da praça está a frase “A minha vida é esta, subir Bahia e descer Floresta”, do compositor Rômulo Paes. Existe ainda um obelisco, estátua de mármore branco, que representa um pracinha e uma torre de petróleo, inaugurada em 1958, durante a campanha “O Petróleo é nosso”. Tudo está sujo, pichado e abandonado.

Atualmente, a Fundação Libertas utiliza seus canais de comunicação para apoiar e estimular seus colaboradores para o trabalho voluntário, promovendo o espírito de solidariedade e consciência social. Outro ponto que a entidade almeja, é transformar a Praça num polo de disseminação cultural e volte a ser um ambiente de convivência. Exemplo disso foi o evento promovido pela MGS (Festival Choro & Samba de BH), em outubro de 2016. Outros eventos estão por vir. Participe, colabore e venha vivenciar a nossa praça.



40
ANOS

FUNDAÇÃO LIBERTAS







2017